UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA – UNISUL
CAMPUS FLORIANÓPOLIS - UNIDADE DIB MUSSI
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO EDUARDO ALVES

FÁBRICA DO SAMBA: CONSTRUINDO CULTURA E LAZER

Florianópolis/SC
2017

Figura: 01 - Mestre-Sala e Porta-Bandeira UNISUL.
Fonte: Carnavalesco Raphael Soares, 2017.

João Eduardo Alves

FÁBRICA DO SAMBA: CONSTRUINDO CULTURA E LAZER

Trabalho de Conclusão de Graduação apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Arquitetura pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Orientadora: Prof. Mse. Maria Cristina Claramunt

FLORIANÓPOLIS
2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Margarete e João Luiz, por acreditarem e sempre me apoiarem em todas as minhas decisões, aconselhando-me e insentivando-me.

Aos meus irmão Mariane e Rodrigo, pelas palavras de insentivo, por serem minhas inpirações.

Agradeço também ao meu companheiro Stiver Lopes, por sempre saber usar as palavras nas horas mais difíceis, me insentivando, mostrando o caminho para que sempre possamos caminhar lado a lado apoiando um ao outro.

Ao meu grande amigo e irmão de coração Raphael Soares, por servir de inspiração para esse trabalho, por me mostrar essa cultura maravilhosa que é o carnaval, e por estar sempre ao meu lado.

A minha grande mestre e amiga professora Maria Cristina Claramunt, pela paciência e dedicação com que me guiou na realização deste trabalho e a todos os mestres que mesmo com tanta desvalorização da sua profissão, dedicam suas vidas a compartilhar e formar pessoas de bem.

Aos meus amigos e colegas, pelo companherismo, aprendizado e compreensão durante todo o período acadêmico.

Muito Obrigado!

RESUMO

Carnaval é uma grande manifestação cultural brasileira, além de ser uma grande fonte para a economia no turismo da região.

O presente trabalho, refere-se à proposta de implantar um novo equipamento urbano para Florianópolis, uma Fábrica do Samba, no bairro Saco dos Limões, onde todas as atividades voltadas ao carnaval de escola de samba sejam executadas e apreciadas por turistas e toda a comunidade envolvida, e ainda espaços de lazer, cultura e convívio, insentivando . Além disso, a cidade não possui em sua configuração urbana grande quantidade de espaços de lazer, além de praias, para convívio e interação entre a população. Após a realização de uma pesquisa bibliográfica, de uma análise da área e de uma busca por projetos de referência, propõe-se, um complexo de edifícios e áreas verdes, atendendo aos critérios mínimos de um espaço público de qualidade e estimulando a participação contínua da comunidade.

Palavras-chaves: Carnaval. Cultural. Equipamento Urbano. Espaço Público.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

•Figura: 01 - Mestre-Sala e Porta-Bandeira UNISUL **02**

•Figura: 02 - Mapa de localização. **11**

•Figura: 03 - Relação de localização das comunidades envolvidas. **11**

•Figura: 04 - O Entrudo Popular. **15**

•Figura: 05 - As Festas Tomam Conta das Ruas. **16**

•Figura: 06 - Os Desfiles nas Grandes Avenidas. **17**

•Figura: 07 - Sambódromo Marquês de Sapucaí. **17**

•Figura: 08 - Desfile das Escolas de Samba de Fpolis Av. Paulo Fontes. **18**

•Figura: 09 - Desfile das Escolas de Samba Sambódromo Nego Queridu. **18**

•Figura: 10 - Campanha da LIESF, Respeite Nossa Tradição. **19**

•Figura: 11 - Imagem Aérea da Cidade do Samba Joãozinho Trinta, RJ. **22**

•Figura: 12 - Mapa dos Galpões das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. **22**

•Figura: 13 - Infografico Galpão Cidade do Samba RJ. **23**

•Figura: 14 - Imagem do Sistema Estrutural dos Galpões da Cidade do Samba. **24**

•Figura: 15 - Imagem da Estrutura da Cobertura do Galpões. **24**

•Figura: 16 - Galpão da Escola de Samba Consulado. **25**

•Figura: 17 - Peças de alegorias colocadas na rua por falta de espaço no galpão. **25**

•Figura: 18 - Montagem das esculturas em aço, sem espaço adequado. **26**

•Figura: 19 - Montagem das alegorias no Sambódromo. **26**

•Figura: 20 - Alegorias expostas as condições climáticas, como sol e chuva. **26**

•Figura: 21 - Foto da Fábrica IPEL - Cajamar - SP. **28**

•Figura: 22 - Corte Longitudinal do Bloco Administrativo. **28**

•Figuras: 23 - Cobertura com Estrutura Ancorada no Chão. **29**

•Figuras: 24 - Cobertura com Estrutura Ancorada no Chão. **29**

•Figuras: 25 - Quadras Poliesportivas Ginásio Colégio São Luís. **29**

•Figuras: 26 - Sistema Estrutural Ginásio Colégio São Luís. **30**

•Figuras: 27 - Corte Longitudinal Colégio São Luís. **30**

•Figuras: 28 - Detalhe do Brise para Ventilação Natural. **30**

•Figura: 29 - Mapas de localização. **33**
•Figura: 30 - Imagens do terreno. **34**
•Figura: 31 - Imagens do terreno. **34**
•Figura: 32 - Mapas de Zoneamento Florianópolis. **34**
•Figura: 33 - Mapa de Gabaritos. **36**
•Figura: 34 - Corte Esquemático do Bairro Saco dos Limões. **36**
•Figura: 35 - Mapa Uso do Solo. **37**
•Figura: 36 -Esquema ventos, relevo. **38**
•Figura: 37 - Rosa dos Ventos para Florianópolis. **38**
•Figura: 38 - Exemplos de Diferentes Tipos de Ventilação. **39**
•Figura: 39 - Mapa Sistema Viário. **40**
•Figura: 40 - Mapa Sistema BRT Florianópolis. **40**
•Figura: 41 - Mapa Estações BRT, Saco dos Limões. **40**
•Figura: 42 - Nova Centralidade. **42**
•Figura: 43 - Diretrizes Urbanas. **43**
•Figura: 44 - Diretrizes Macro. **45**
•Figura: 45 - Diagrama Conceitual. **46**
•Figura: 46 - Implantação. **47**
•Figura: 47 - Planta Térreo. **49**
•Figura: 48 - Planta Pav. 02 **50**
•Figura: 49 - Planta Pav. 03 **51**
•Figura: 50 - Corte A **52**
•Figura: 51 - Corte B **52**
•Figura: 52 - Corte C **52**
•Figura: 53 - Vista Norte **53**
•Figura: 54 - Vista Sul **53**
•Figura: 55 - Vista Oeste **53**
•Figura: 56 - Vista Oeste **53**
•Figura: 57 - Ponte Hercílio Luz. **54**
•Figura: 58 - Símbolo LIESF. **54**
•Figura: 59 - Sistema Estrutural Pré-Fabricado. **54**
•Figura: 60 - Croqui Laje Alveiloar. **54**
•Figura: 61- Detalhe Estrutura Pré-Fabricada. **54**
•Figura: 62 - Croqui Estrutura Metálica. **55**
•Figura: 63 - Croqui Estrutura Metálica. **55**
•Figura: 64 - Gráfico Dimensionamento Arco Treliçado de Aço. **55**
•Figura: 65 - Maquete Estrutural - Escala 1/50. **56**
•Figura: 66 - Croqui Esquemático Ventilação Cruzada. **56**
•Figura: 67 - Tipos de Brise. **56**
•Figura: 68 - Iluminação Zenital - Domus. **57**

•Figura: 69 - Maquete Estudo Conforto Visual - Céu Artificial. **57**

•Figura: 70 - Maquete Estudo Conforto Visual - Luxímetro. **57**

•Figura: 71 - Imagem Interna - Maquete Estudo Conforto Visual. **57**

•Figura: 72 - Imagem Aérea - Maquete Eletrônica. **58**

•Figura: 73 - Ciclovia e Pista Caminhada - Maquete Eletrônica. **59**

•Figura: 74 - Praça de Eventos - Maquete Eletrônica. **59**

•Figura: 75 - Praça de Eventos - Maquete Eletrônica. **59**

•Figura: 76 - Rua Compartilhada - Maquete Eletrônica. **59**

•Figura: 77 - Praça - Maquete Eletrônica. **60**

•Figura: 78 -Relação do Projeto com Previsão do Bairro em 15 anos - Maquete Eletrônica. **60**

•Figura: 79 - Praça de Esportes- Maquete Eletrônica. **60**

•Figura: 80 - Galpão Fabrica do Samba- Maquete Eletrônica. **60**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 09
1.1 Justificativa 10
1.2 Objetivo Geral 12
1.2.1 Objetivos Específicos 12
1.3 Metodologia 13

2. FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA 14
2.1 História do Carnaval no Brasil 15
2.1.1 Entrudo 15
2.1.2 Bailes 15
2.1.3 Passeios Pelas Ruas 15
2.1.4 Surgem os Desfiles 16
2.1.5 A Escola de Samba 17
2.1.6 O Grande Espetáculo 17
2.1.7 Carnaval em Florianópolis 18
2.2 Espaços Culturais 20
2.3 A Influência de Equipamentos Públicos 20

3. ESTUDO DE CASO 21
3.1 Cidade do Samba Joãozinho Trinta 22
3.1.1 Objetivo 23
3.1.2 Estrutura 23
3.1.3 Atividades Exercidas 23
3.1.4 Sistema Construtivo 24
3.2 Fabricando o Carnaval em Florianópolis 25
3.2.1 No Barracão 25

4. REFERENCIAL PROJETUAL 27
4.1 Fábrica IPEL - Cajamar - SP 28
4.2 Ginásio de Esportes do Colégio São Luiz - SP 29
4.3 Síntese - Aplicação dos Refereciais no Partido. 31

5. DIAGNÓSTICO 32
5.1 Localização 33
5.2 Legislação 34
5.3 Gabarito 36
5.4 Uso do Solo 37
5.5 Aspectos Climáticos 38
5.6 Sistema Viário e Mobilidade Urbana 39

6. PARTIDO GERAL 41
6.1 Diretrizes Urbanas 42
6.2 Proposta 44
6.2.1 Diretrizes Macro 44
6.2.2 Implantação 47
6.2.3 Programa de Necessidades e Tabéla de Área 48
6.2.4 Plantas Esquemáticas 48
6.2.5 Cortes Esquemáticos 52
6.2.6 Fachadas 53
6.2.7 Concepção da Forma 54
6.2.8 Sistema estrutural 54
6.2.9 Dimensionamento da Estrutura Metálica 55
6.2.10 Sustentabilidade 55
6.2.11 Perspectiva 58

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS 61

8. REFERENCIAL 63

01

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como propósito traçar diretrizes para o uso de uma área subutilizada com equipamentos urbanos como um novo sambódromo, praças com áreas de lazer, esporte e estar, um centro cultural onde a história do samba possa ser vivenciada, espaços para eventos, salas de oficinas e multiuso necessarios para uma formação profissionalizante, além de um conjunto de edificações destinado a fabricação de um desfile de escola de samba, criando assim uma verdadeira “Fabrica do Samba”, localizado no aterro da Via Expressa Sul, proporcionando espaços de lazer para toda essa região que hoje sofre de uma carência de espaços e equipamentos voltados para as comunidades do entorno, afim de estimular a profissionalização destá atividade cultural.

Por fim será elaborado um partido geral para um projeto arquitetônico de uma edificação destinada à confecção de alegorias, fantasias e adereços necessários para a produção de um desfile de escola de samba com mais segurança e qualidade.

1.1 JUSTIFICATIVA

A história do carnaval no Brasil iniciou-se há muitos anos ainda no período colonial. As escolas de samba surgiram na década de 1920 no Rio de Janeiro entre as classes populares e assim passaram a se tornar uma importante atividade comercial a partir da década de 1960 quando empresários começaram a investir nesta tradição cultural. O carnaval, além de ser uma tradição cultural brasileira, tombada conforme decreto do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) Nº 3.551 do dia 04 de agosto de 2000, passou a ser um lucrativo negócio do ramo turístico e do entretenimento. Milhões de turistas dirigem-se ao país na época de realização dessa festa, e bilhões de reais são movimentados na produção e consumo dessa mercadoria cultural.

O carnaval das escolas de samba de Florianópolis acontece na passarela Nego Quirido, um Sambódromo cujo nome homenageia um antigo sambista da capital catarinense. Mesmo sendo hoje um equipamento para eventos transitórios, a exemplo do Carnaval, observando as condições atuais de uso, preservação e capacidade de suportar tal evento, nota-se a necessidade de uma relocação desse equipamento para complementar com uma estrutura que forneça todo o suporte que esse evento necessita, mesmo sendo considerado o terceiro maior do país ficando atrás apenas das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Serão propostos novos usos para que este equipamento não fique ocioso durante a maior parte do ano, principalmente sabendo da escassez de espaços públicos de cultura e lazer na cidade de Florianópolis.

A inexistência de um local destinado e projetado exclusivamente a produção de alegorias e fantasias para um desfile de escola de samba, pode ser um dos motivos pelo qual esta festa não é vista como um grande potencial econômico, social e cultural pela população em Florianópolis.

Este trabalho ira propor um espaço para desenvolver e vivenciar essas atividades, num terreno no bairro Saco dos Limões, que hoje se encontra subutilizado.

Florianópolis - SC

Quadra: Rod. Gov. Aderbal Ramos da Silva
Av. Waldemar Vieira
Rua José Brognoli
Rua Dep. Antônio Edu Vieira

Figura: 02 - Mapa de localização.
Fonte: do autor, adaptado de Google Earth, 2017.

Este terreno (Figura: 02) tem um grande potencial, está classificado pelo Plano Diretor com destinação para espaços de lazer e cultura com a possibilidade de se viabilizar através de uma Operação Urbana Consorciada. Está numa localidade ampla e de fácil acesso, próximo das comunidades que estão envolvidas nessas atividades (Figura: 03), como o Morro do Mocotó, Morro da Mariquinha, Morro do Céu e Caieira do Saco dos Limões e também por estar a menos de 5 minutos do centro de Florianópolis, onde hoje acontecem as festas tradicionais de carnaval da cidade.

Figura: 03 - Relação de localização das comunidades envolvidas.
Fonte: do autor, adaptado de Google Earth, 2017.

1.2 Objetivo Geral

Elaborar o partido geral de uma Fábrica do Samba, afim de estimular e profissionalizar as atividades relacionadas ao carnval de escola de samba, através da definição de um partido arquitetônico de uma edificação “tipo”para a confecção de alegorias, fantasias e adereços necessários para um desfile.

1.2.1 Objetivos Específicos

•Diagnosticar as necessidades do usuário na utilização do equipamento;
•Compreender o funcionamento dos espaços existentes por meio de estudos de caso e análise de referenciais projetuais e conceituais;
•Elaborar Programa de Necessidades.
•Propor diretrizes urbanas para a resolução dos problemas de mobilidade que serão promovidos pela implantação da Cidade do Samba.
•Elaborar Partido arquitetônico para a edificação “tipo” para cada Escola.

1.3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para o desenvolvimento deste Trabalho Final de Graduação I (TFGI) está dividida em três partes.

A primeira relacionada com a fundamentação teórica, através de pesquisas bibliográficas, histórica e projetual, seguida por uma análise mais aprofundada de um estudo de caso através de pesquisa, visitas técnicas e fotografias, na última etapa, a formulação de diretrizes gerais para a área e proposta com desenvolvimento do partido arquitetônico.

A definição do partido arquitetônico será feita a partir de pesquisa em projetos refêrenciais e análise das necessidades para a prática da atividade prevista e visitas em locais onde hoje são realizados tais trabalhos.

02

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA

2.1 HISTÓRIA DO CARNAVAL NO BRASIL

2.1.1 Entrudo

Trazido ao Brasil pelos primeiros colonizadores portugueses, o Entrudo acabaria se tornando o grande festejo dos dias de Carnaval e uma verdadeira mania nacional. Mas no inicio do século XIX, a nova sociedade brasileira começaria a propor modificações que substituísse os excessos de brincadeiras que começavam a ser considerados grosseiros e indignos de um país independente, afastando-se do passado português e vinculando a modernidade da atualidade para aquela época.

Um exemplo de tamanha grosseira seria a consequência que essa brincadeira trouxe a um famoso arquiteto no Rio de Janeiro, Grandjean de Montigny, encharcado por baldes cheios de água, contraiu uma pneumonia que acabaria causando seu falecimento, cerca de duas semanas após a brincadeira.

Figura: 04 - O Entrudo Popular.
Fonte: O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro,pag. 97, 2017.

Para se ter noção, em 1832, a Câmara Municipal de Cidade de Desterro (atual Florianópolis) publicou um oficio proibindo a tal brincadeira dentro do município e estipulando condenações para quem ainda o praticasse.

Embora considerado uma brincadeira brutal no século XIX, o Entrudo seria, durante muitos anos, a forma mais comum de se divertir durante os dias de carnaval. Seja no Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Recife, Florianópolis e Porto Alegre, o costume de lançar aguas, pós de vários tipos, líquidos e até perfumes, sobre quem passasse pelas ruas.

2.1.2 Bailes

Vindo das tradições dos festejos carnavalescos de Paris, os bailes de máscaras e os passeios pelas ruas seria uma nova forma de mostrar o carnaval “civilizado” substituindo o então tradicional Entrudo.

Com inicio em 1840 começaram a ser realizados, inicialmente nos grandes salões dos palácios particulares e frequentado pelos mais nobres habitantes, nos principais centro urbanos do país. Logo se expandiu para os grandes salões municipais e nos teatros.

2.1.3 Passeios Pelas Ruas

Os primeiros passeios de grupos de pessoas fantasiadas pelas ruas, começaram pelas sociedades organizadoras de bailes carnavalescos, em 1855, que reuniam seus associados em suas se-

sedes para que todos seguissem juntos até os locais das festas. Era estabelecido um itinerário , fixado antecipadamente, que partiria da sede da entidade em direção ao teatro onde o baile teria lugar. Mas esses passeios só serviriam para ajudar a organizar o deslocamento, facilitando o trabalho da polícia e evitando a dispersão dos sócios que, juntos, tinham menos possibilidade de sofrerem algum tipo de ataque entrudístico, porque a insistência de algumas pessoas ainda existia para continuar a sua pratica.

2.1.4 Surgem os Desfiles

Com a inauguração da Avenida Central, larga artéria construída nos moldes dos boulevards parisienses no centro da antiga cidade do Rio de Janeiro em 1905, atraiu o interesse da população em caminhar por suas calçadas, que ladeavam as quatro pistas para automóveis, era um costume que rapidamente se incorporaria as diversões da capital do Brasil, essa diversão seria mais um costume importado da França e que se incorporava à vida carioca. Não diferente desses novos costumes surgiu a ideia de promover esses desfiles de carnaval, também nessa grande avenida, com os seus novos carros motorizados, recém-chegados no país. Esta demonstração seria um exemplo de elegância, riqueza e modernidade para a sociedade, com os carros com suas capotas abertas e cheio de pessoas ricamente fantasiadas. Além do espaço privilegiado para a passagem da folia carnavalesca na Avenida Central do Rio de Janeiro, em 1908 estava em construção uma arquibancada de 40 metros de comprimento, com o intuito de alugar cadeiras para os dias do carnaval.

Figura: 05 - As Festas Tomam Conta das Ruas.
Fonte: Blog Educacao X Comunicacao, 2017.

A busca por lucros com a festa carnavalesca não era nenhuma novidade, pois desde 1830 que o comércio se aproveitava do interesse dos brasileiros pela folia para vender, ou alugar, todo tipo de utilidades carnavalescas, como fantasias, perucas, bisnagas, refeições e carruagem aberta. Mas a ideia de alugar espaços para assistir a folia já existia desde quando moradores que possuíam sacadas em suas casas, por onde os passeios passavam, já ficava disponíveis para alugar nesses dias de carnaval. A imprensa teve um grande papel na implantação e transformação do carnaval no país. Em 1886, o jornal Diário de Notícias do Rio de Janeiro, organizou um concurso de grupos carnavalescos no qual no periódico publicado havia uma cédula eleitoral que deveria ser preenchida

pelos eleitores e enviada à redação do jornal assinalando qual das duas sociedades, Democráticos ou Fenianos, deveria ser campeã, com isso despertou ainda mais um grande interesse da população por esse tipo de competição.

2.1.5 A Escola de Samba

Entre as classes populares, surgiram as escolas de samba na década de 1920. As escolas de samba e o carnaval passaram a se tornar uma importante atividade comercial a partir da década de 1960, empresários começaram a investir na tradição cultural e passou a ser um lucrativo negócio do ramo turístico e do entretenimento. Milhões de turistas dirigem-se ao país na época de realização dessa festa, e bilhões de reais são movimentados na produção e consumo dessa mercadoria cultural.

Figura: 06 - Os Desfiles nas Grandes Avenidas.
Fonte: Blog Intrinseca, 2017.

2.1.6 O Grande Espetáculo

> Considerado o maior espetáculo a céu aberto do planeta, o Carnaval já teve seu potencial econômico comparado ao de indústrias petrolíferas. A festa envolve milhões de pessoas por todo o Brasil, numa cadeia produtiva que vai da extração da matéria-prima aos desfiles e consumos deles decorrentes. (SOUZA, 2015)

Figura: 07 - Sambódromo Marquês de Sapucaí.
Fonte: Site Boralá, 2017.

Duas vertentes do Carnaval carioca, uma ligada a valorização do carnaval de rua e a outra a organização do espetáculo das escolas de samba, um exemplo da folia contemporânea é a nova centralidade exercida pelo sambódromo.

As escolas começaram a se destacar a partir dos anos 1970 com a participação cada vez maior da classe média. As agremiações começaram a ver também seus ensaios como local de convívio, com ensaios durante a semana, tornando um grande baile ao som de bateria, um outro exemplo é a escola de samba Portela que começou a ofertar ensaios durante a semana com o intuito de promover atividades de lazer e atividades sociais para as pessoas envolvidas com o samba.

O grande sucesso das escolas de samba faria com que seu formato de apresentação fosse copiado por diversas festas carnavalescas no Brasil e no mundo, e sua forma de organização se tornasse uma espécie de modelo ideal a ser seguido, esse formato começou a se formar nos meados da década de 1940, quando começam a surgir grupos carnavalescos em Porto Alegre e São Paulo.

2.1.7 Carnaval em Florianópolis

O Carnaval em Florianópolis, iniciou-se no século XIX também com o entrudo. A utilização do espaço urbano era uma importante característica da época. O maior ponto de atração do carnaval de rua no século XX era a Praça XV e o Miramar. Os foliões também ocupavam as ruas adjacentes, como a Rua Felipe Schmidt, Conselheiro Mafra, General Bittencourt e Avenida Paulo Fontes.

Figura: 08 - Desfile das Escolas de Samba de Fpolis Av. Paulo Fontes.
Fonte: Blog Carnaval SC, 2017.

Ao passar dos anos alguns blocos evoluíram para escolas de samba. O primeiro foi o bloco Índios Bororós que, em 1948, passou a ser a primeira escola de samba de Florianópolis: o Grêmio Cultural Esportivo e Recreativo Escola de Samba Protegidos da Princesa. Somente no ano de 1955 fundou-se a segunda escola de samba da ilha, a S.R.C.S Embaixada Copa Lord.

Atualmente a cidade possui cerca de 40 blocos carnavalescos. Os bairros Sambaqui, Santa Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição e Ribeirão da Ilha apresentam tradicionais blocos de rua que envolvem a comunidade. Por sua vez, no centro da cidade os blocos mais notórios são o bloco de sujos, Berbigão do Boca e Sou+eu.

Figura: 09 - Desfile das Escolas de Samba Sambódromo Nego Queridu.
Fonte: Site Jornal Hora de Santa Catarina, 2017.

O desfile na Passarela Nego Quirido acontece com as tradicionais escolas da capital e cidades vizinhas, que acontece na sexta sabádo, domingo e terça de carnaval. As escolas e blocos de carnaval

são divididos por grupos, na sexta feira desfilla os blocos e escolas de samba do grupo de acesso B, no sábado desfilam as escolas do grupo especial, são elas: Copa Lord, Protegidos da Princesa, Coloninha, Consulado, Nação Guarani, Futsamba Josefence, entre outras. as que ficam nas primeiras cinco colocações , no domingo desfilas as escolas do grupo de acesso A, e na terça feira acontece o grande desfile das campeãs no qual desfilam a primeira e segunda colocada do grupo especial e as primeiras colocadas dos demais grupos. Segundo os dados da LIESF o carnaval realizado neste ano de 2017, reuniu em média 15 mil pessoas diariamente na realização dos desfiles. Segundo dados da Setur, a cidade recebeu cerca de 300 mil turistas e chegaram na cidade 200 ônibus extras, 125 voos charter e a rede hoteleira alcançou 85% de ocupação. A estimativa é de que a cidade, desde o início da temporada, teve um incremento na economia de R$ 5 bilhões, incluindo todos os gastos dos turistas, entre eles hospedagem, transporte e alimentação.

O Carnaval movimenta de forma expressiva a economia brasileira. A festa carnavalesca na cidade do Rio de Janeiro - a mais célebre que existe no país - apresenta de forma crescente seus dados. Em 2006 a cidade do Rio de Janeiro recebeu 310 mil turistas somente no período carnavalesco, que trouxe à cidade um saldo de 665 milhões de reais em movimentações. No ano de 2012 a cidade atraiu 850 mil foliões, movimentou 1.100 bilhão de reais e gerou 250 mil postos de trabalho. É notório que a festividade só cresce com o passar dos anos.

Na cidade de Florianópolis, não há dúvidas de que esses atingem menores proporções, entretanto, é bastante significativa ao levar-se em consideração o tamanho da cidade e a tradição da nossa cultura.

A realização do carnaval é complexa, porque distintos setores são envolvidos no processo. Passistas, metalúrgicos, costureiras, garçons, maquiadores, engenheiros, sambistas e administradores, pessoas de outros estados como por exemplo da Amazonia da cidade de Parintins, são eles os grandes responsaveias pelas alegorias cheias de movimentação e mutações, isso tudo exige uma grande estrutura, esses são alguns exemplos de profissionais envolvidos com o grande festejo.

Figura: 10 - Campanha da LIESF, Respeite Nossa Tradição.
Fonte: Site NaAvenida, 2017.

Em 2017 a LIESF fez uma campanha afim de estimular a prefeitura municipal da cidade de Florianópolis para receber o apoio necessário para viabilizar essa manifestação cultural, solicitando verba pública para adequar, através de espaços, materiais, e trabalhadores qualificados para produzir um desfile digno.

2.2 Espaços Culturais

Um centro cultural é um espaço que visa promover as manifestações culturais com diversos usos oferecidos a todos os públicos, além de servir de ponto de referência e ponto de encontro. É um local aberto ao público e a finalidade é integrar a população e difundir a cultura. A arquitetura deve levar em conta o contexto onde a edificação será inserida, pois ela tem o poder de transformar áreas vazias e abandonadas em pontos de integração.

A origem dos espaços culturais se deu na Antiguidade Clássica, com a Biblioteca de Alexandria ou "museion". Concebida no século III a.C, a Biblioteca reinou como centro da cultura mundial. Abrigava diversos tipos de documentos (abordando os campos da religião, mitologia, filosofia, medicina) e funcionava como local de estudo e de culto às divindades, armazenando esculturas e obras de arte com o intuito de preservar o saber existente na Grécia Antiga. Alguns autores defendem que os centros culturais seriam uma evolução das antigas bibliotecas, explicando que com a evolução da tecnologia foram criados novas maneiras de organização das informações. "Centro Cultural Georges Pompidou, em Paris, que é uma biblioteca repensada e expandida, foi o elemento provocador que estimulou a criação de centenas de centros culturais. O resultado disso é que passou-se a identificar os centros de cultura como uma novidade, quando de fato ele, majoritariamente, é a evolução normal das milenares bibliotecas." (RAM S, 2007, p. 83)

No século XIX os primeiros centros culturais ingleses foram criados, sendo chamados de centros de artes.

Contudo, os espaços culturais surgiram com força somente na metade do século XX, na França. Estes espaços eram criados para serem uma opção de lazer para os operários franceses e mais tarde foram denominados casas de cultura.

2.3 A Influência de Equipamentos Públicos

A implantação de um equipamento público é de suma importância para fomentar a dinâmica da cidade. Segundo Coelho (2009), ..."a prática contemporânea de preenchimento de vazios urbanos tem como ponto crucial a inserção dos territórios vazios dentro da dinâmica da cidade e a dinamização da economia local, modificando o ambiente e concedendo-o uma identidade"...

Os equipamentos são propulsores da revitalização, inclusive incentivam-se investimentos externos na área. A inserção de um novo equipamento, em si, não garante a revitalização de nenhum local. O que assegura seu bom desempenho é o apoio que esse dá à sociedade envolvida, não só do entorno imediado mas de uma grande cidade, através dos seus serviços e a identidade com a sociedade, compreendendo suas reais necessidades, e não o desejo individual do arquiteto que o projetou, fato esse que definiu a escolha desse projeto para um complexo do samba na cidade de Florianópolis, com o propósito de impulsionar não só atividades que envolvem o carnaval mas sim onde toda uma comunidade ganha com novos espaços para prática de esportes, culturas e lazer.

03

ESTUDO DE CASO

Com a finalidade de auxiliar na elaboração do partido arquitetônico e compreender as características e o funcionamento de um espaço dedicado a produção de um desfile de escola de samba, foi feita a analise de um projeto existente único em funcionamento no país, no município do Rio de janeiro, localizada numa área urbana com características semelhantes (requalificação de área subutilizada) ao da proposta e visitas no barracão da escola de samba Consulado onde são produzidos alegorias e adereços para os desfiles de Florianópolis.

3.1 Cidade do Samba Joãozinho Trinta

Figura: 11 - Imagem Aérea da Cidade do Samba Joãozinho Trinta, RJ.
Fonte: Site Rio Book Guide, 2017.

Também conhecida como Cidade do Samba, é uma área destinada aos barracões das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, localizada no bairro Santo Cristo, na região do porto.

A estrutura é mantida pela prefeitura da cidade e administrada pela LIESA (Liga independente das escolas de Samba do Rio de janeiro).

Figura: 12 - Mapa dos Galpões das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.
Fonte: Site Cidade do Samba RJ, 2017.

Seu foco é trazer as "fábricas" de todas as principais escolas de samba do Grupo Especial para que fiquem sob o mesmo teto. Cada escola tem seu próprio galpão dentro do complexo para produzir os carros alegóricos e muitas de suas fantasias para o desfile. Ela oferece um ambiente mais modernizado, também é concebida como uma atração turística para educar os visitantes sobre como as escolas de samba se preparam para a sua competição anual no desfile de Carnaval. Ela oferece entretenimento e shows de samba, principalmente antes, mas também durante o Carnaval. O complexo é perto do porto do Rio de Janeiro, que é considerado o berço do samba. Cada escola ocupa um galpão como uma unidade de produção. Eles se parecem e são, fábricas em tamanho real, tendo 12m de altura cada uma. Isto permite construir os enormes carros alegóricos ali dentro.(RIO-CARNIVAL,2017)

1 - LIESA (Proj. Social)
2 - GRES União da Ilha
3 - GRES Portela
4 - GRES Grande Rio
5 - GRES Vila Isabel
6 - LIESA
7 - GRES Império da Tijuca
8 - GRES Salgueiro
9 - GRES São Clemente
10 - GRES Mocidade
11 - GRES Beija-Flor
12 - GRES Unidos da Tijuca
13 - GRES Mangueira
14 - GRES Imperatriz

- Estacionamento

3.1.1 Objetivo

A cidade do samba tem como objetivo garantir espaços que ofereçam qualidade, segurança, conservação e otimização do tempo de montagem dos itens necessários para um desfile, além de servir como um novo centro de ensino profissionalizante, turístico e de entretenimento para a cidade.

3.1.2 Estrutura

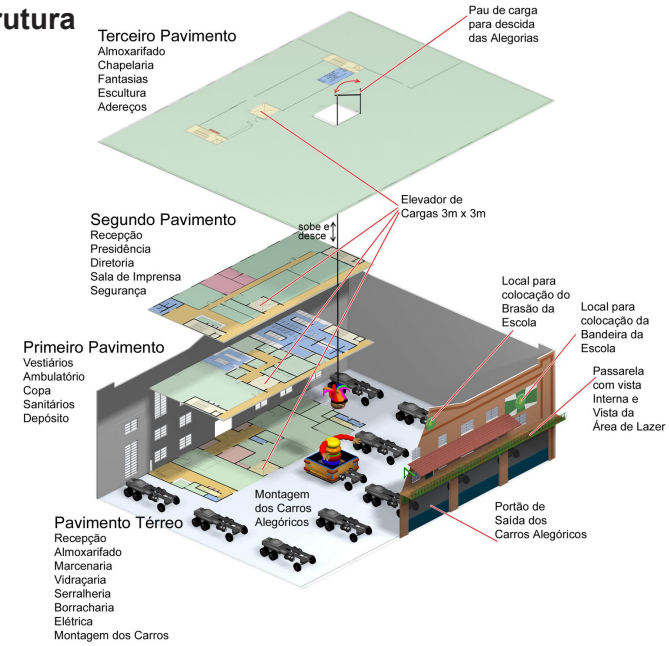


Figura: 13 - Infografico Galpão Cidade do Samba RJ.
Fonte: Blog VWY-Obras, 2017.

São 14 barracões, sendo que 13 são utilizados pelas escolas de samba no Grupo Especial e um pela LIESA. No térreo está locado o espaço onde os carros alegóricos são montados, com pé direito de 12 metros de altura, junto de espaços compartimentados, destinado à produção de serviços de carpintaria, borracharia, serralheria e pintura além de um depósito para o armazenamento dos materiais utilizados, almoxarifado, recepção, loja para comercialização de produtos da escola, elevador, escada de acesso e subestação. No primeiro pavimento está localizado o refeitório e os vestiários, e no segundo pavimento as salas de administração, sala de criação, de arte, de reunião, de direção de carnaval, guarda de fantasias, direção e presidência da escola de samba. E por último no terceiro pavimento, pegando toda a área do galpão com aproximadamente 2700 m2, esta localizado o espaço para montagem de adereços, esculturas de isopor, e uma sala para pintura e resina com exaustão mecânica e filtragem de ar. Todas as edificações possuem escadas e saídas de emergência, sistema contra incêndio, elevadores, banheiros. Os barracões estão ligados através de uma passarela que passa pela área externa formando um circuito no qual permite a visão interna dos barracões. Ela é utilizada como atrativo turístico para que o visitante possa visualizar como o desfile uma escola de samba é produzido. No centro da área dos barracões tem uma grande praça destinada ao lazer, e muito utilizada para promover eventos durante o ano, com bares, restaurantes, sanitários, além de um palco para shows, espaço para exposições de peças do carnaval, e duas grandes tendas para atividades variadas.

3.1.3 Atividades exercidas

Além de serem utilizados pelas escolas de samba, a LIESA

mantem uma unidade exclusivamente voltada para a parte cultural e de ensino profissionalizante. As oficinas oferecidas são: esculturas, adereços, chapelaria, acessórios, turismo, informática, cabelereiro, maquiagem, bordados, corte e costura, modelagem, cartonagem, estamparia, figurinos, decoração, idiomas entre outras.

> *Oferecendo ensino profissionalizante em 21 oficinas ligadas à indústria do carnaval e ao setor administrativo das fábricas de alegorias, o Barracão 1 da LIESA reúne, diariamente, 160 aprendizes – a maior parte deles de comunidades de baixa renda. As aulas vão de segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas, e os cursos duram, em média, quatro meses. (CIDADEDOSAMBARJ, 2017)*

Todo o material desenvolvido e criado pelos alunos dos cursos, são comercializados nos próprios barracões, com renda revertida aos autores e também destinada à manutenção do projeto social.

3.1.4 Sistema Construtivo

O sistema estrutural, pilares e vigas, são em aço com perfil I, proporcionando mais leveza a estrutura e agilizando na montagem e na entrega da obra, já que essas peças são todas pré-fabricadas. As lajes são em sistema Steel Deck, é uma laje composta por uma telha de aço galvanizado e uma camada de concreto. O aço, excelente material para trabalhar a tração, é utilizado no formato de uma telha trapezoidal que serve como fôrma para concreto durante a concretagem e uma armadura positiva por sobre ela para as cargas de serviço. As paredes externas são em painéis de concreto e as internas são de alvenaria em blocos de concreto.

Figura: 14 - Imagem do Sistema Estrutural dos Galpões da Cidade do Samba.
Fonte: Site CPC Estruturas, 2017.

Figura: 15 - Imagem da Estrutura da Cobertura do Galpões.
Fonte: Site CPC Estruturas, 2017.

3.2 Fabricando o Carnaval em Florianópolis

Diferente do que vimos anteriormente, a realidade de Florianópolis está longe do ideal para uma escola de samba produzir seus desfiles com qualidade e segurança. Foi visitado o galpão da escola de samba Consulado, em época de produção das alegorias e depois na Passarela do samba onde são concluidos os trabalhos.

3.2.1 No Barracão

Os galpões utilizados são projetados sem a finalidade e suporte adequado para a produção de carros alegóricos e adereços. O galpão da escola de samba Consulado fica lozalizado nas margens da Rodovia BR 282 no municipío de Palhoça no bairro Alto Aririú, a uma distância de 20 quilometros do atual sambódromo.

Figura: 16 - Galpão da Escola de Samba Consulado.
Fonte: Do autor, 2017.

São galpões pequenos que não suportam toda a demanda de armazenamento de materiais e espaços para execução de serviços, as peças são montadas dentro do galpão mas depois colocadas na rua para liberar espaço. As alegorias são montadas em partes pois o pé direito não tem altura suficiente para a montagem total das esculturas.

Figura: 17 - Peças de alegorias colocadas na rua por falta de espaço no galpão.
Fonte: Do autor, 2017.

Os equipamentos de ferragem e solda ficam misturados com outros materiais muitas vezes inflamáveis trazendo grande risco de incêndio. As esculturas e pinturas são feitas no mesmo local que todo o resto de produção, sem que tenha um local com sistema de exaustão e filtragem do ar exigidos pela NBR 11574. Após meses de trabalho nesses galpões, duas semanas antes das realização dos desfiles, todas as alegorias são transportadas até o estacionamento que fica localizado no Centro de Eventos ao lado do sambódromo, isso exige uma força tarefa muito grande em parceria com

os orgãos de transito, pois muitas essas alegoriam medem em média quase vinte metros de comprimento e dez metros de largura, e as esculturas mesmo desmontadas chegam a até cinco metros de altura.

Figura: 18 - Montagem das esculturas em aço, sem espaço adequado.
Fonte: Do autor, 2017.

Nessas duas semanas que antecedem os desfiles, as alegorias são novamente montadas até a etapa que estavam dentro dos galpões e assim eles começam a finalizar. Nesse processo de montagem e desmontagem, o controle de qualidade é perdido, por se tratar de peças de ferros, com soldas, colagens e outros serviços. Além do tempo que é super reduzido para que possam montar e finalizar tudo, ainda dependem muito das condições climaticas, pois além de ser verão com aquela sol escaldante e ocorrer muitas tempestades no final do dia, o local fica de frente para mar na baia sul, onde temos a forte influencia do vento sul, já houve acidentes durante os desfiles, de pessoas que estavam em cima das alegorias cairem no momento que uma parte da ferragem quebrou ou soltou.

Figura: 19 - Montagem das alegorias no Sambódromo.
Fonte: Do autor, 2017.

Figura: 20 - Alegorias expostas as condições climáticas, como sol e chuva.
Fonte: Do autor, 2017.

04

REFERENCIAL PROJETUAL

Os projetos escolhidos como referências para este trabalho apresentam conceitos e características direcionados para a qualidade, conforto, logística e humanização de espaços dedicados a produção industrial e convívio.

4.1 Fábrica IPEL – Cajamar – SP

Figura: 21 - Vista dos Sheds da Cobertura.
Fonte: Revista Finestra 33 2003, p. 50, 2017.

Local: São Paulo, SP
Data do início do projeto: 2000
Data da conclusão da obra: 2001
Área do terreno: 11.000 m2
Área total da construída: 4.000 m2

A nova fábrica de pincéis e embalagens de cosméticos da Ipel ocupa um edifício de linhas futuristas, que combina estrutura em aço, cobertura em sheds e fechamentos com painéis pré-moldados de concreto e vidros laminados. A fábrica é composta por dois setores, administração e produção , unidos por uma cobertura em aço com forma curva. A unidade visual entre eles é mantida pelo emprego de concreto pré-moldado, estrutura em aço e vidros. Para acentuar essa integração, todas as superfícies de concreto pré-moldado são constituídas por painéis alveolares pintados na cor branca. O setor de produção, por questões funcionais, possui pé-direito mais alto e área sem pilares.

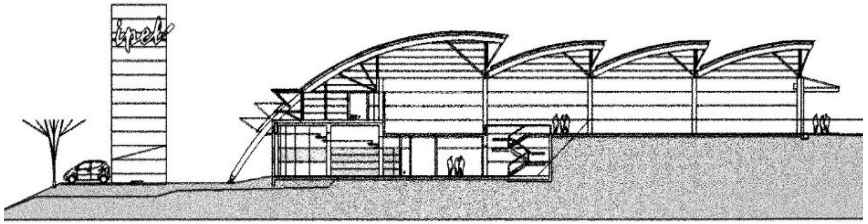


Figura: 22 - Corte Longitudinal do Bloco Administrativo.
Fonte: Revista Finestra 33 2003, p. 54, 2017, adaptado pelo autor.

O conforto ambiental é promovido pelos sheds, que receberam fechamento com vidro laminado. Sob esse setor estão vestiários, salas de manutenção e uma via de circulação interna, que faz um corte transversal entre os blocos de produção e administração, tendo também a função de rua de serviços e duto de ventilação natural. Num dos extremos da via transversal encontra-se o acesso para o bloco administrativo, que foi projetado em três níveis. No térreo estão escritórios, refeitório, salas de apoio e recepção. O piso intermediário é um mezanino com parede envidraçada que

permite avistar a área produtiva.

Os painéis de vidros duplos insulados (necessários ao isolamento acústico), opacos na parte inferior e incolores na superior, foram encaixilhados em perfis. No pavimento, destinado a administração, gerência e sala de reuniões, há um terraço curvo de onde se descortina o horizonte, protegido apenas por guarda-corpo metálico.

Figuras: 23 e 24 - Cobertura com Estrutura Ancorada no Chão.
Fonte: Revista Finestra 33 2003, p. 51, 2017.

Uma sucessão de curvas soltas, na cobertura, e grandes vãos fechados com vidro integram o desenho do edifício. Definida como elemento principal da construção, a cobertura de telhas metálicas com isolamento termo acústico ganha destaque com a pintura na cor branca. Na face do bloco administrativo, ela tem sua estrutura apoiada no solo, formando uma segunda fachada, sobreposta à das caixas de vidro. Para a fachada frontal do bloco administrativo, o arquiteto concebeu brises que se projetam da cobertura e conferem sombreamento ao interior da edificação. Esses brises são formados por uma estrutura semi-espacial, seu formato dentado possibilita a passagem de luz e ventilação naturais para o interior do edifício. Voltado para a face sul do terreno, onde não há incidência de sol, o bloco da produção foi concebido com coberturas curvas, instaladas sobre três blocos fechados com vidros laminados verdes, compondo sheds que proporcionam excelentes níveis de iluminação natural.

4.2 Ginásio de Esportes do Colégio São Luís - SP

Figuras: 25 - Quadras Poliesportivas Ginásio Colégio São Luís.
Fonte: Site Vitruvius, 2017.

Local: São Paulo, SP
Data do início do projeto: 2010
Data da conclusão da obra: 2015
Área do terreno: 5.480 m2
Área total construída: 9.062 m2

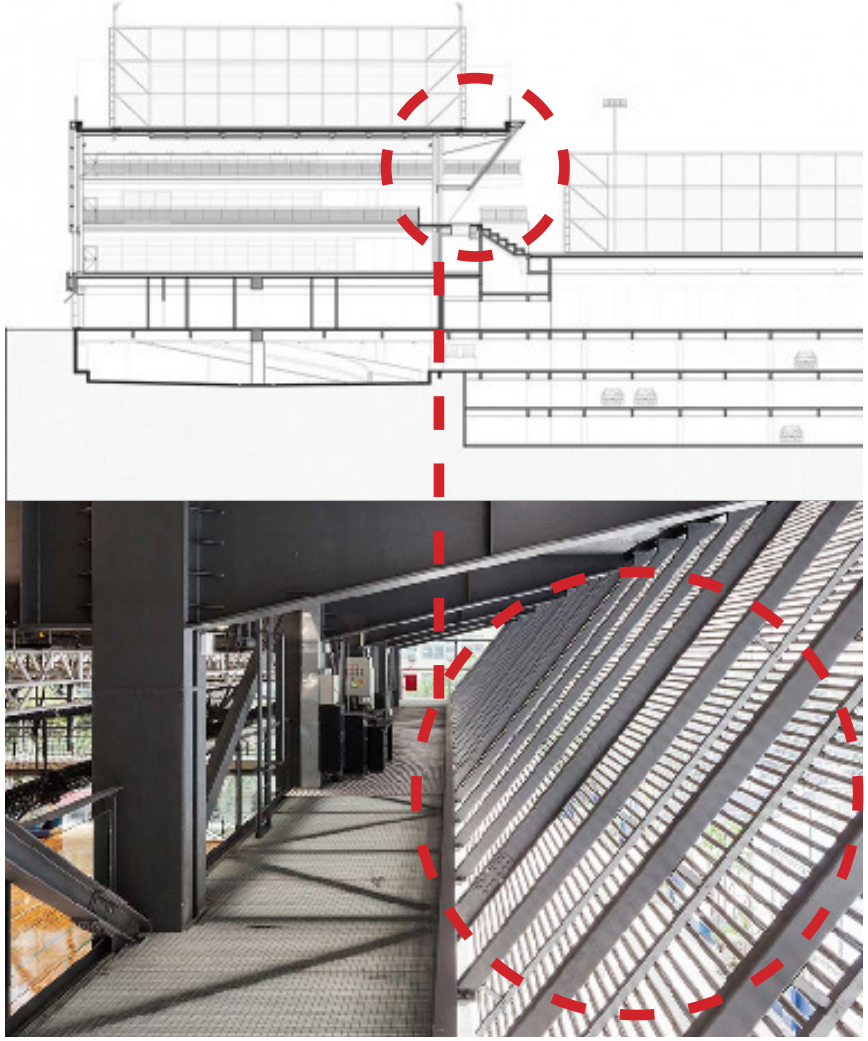
O controle climático é uma das características principais do projeto, a temperatura confortável e a renovação de ar dentro do edifício são garantidas pelo design das fachadas, com aberturas permanentes estrategicamente posicionadas para trazer ar fresco dos ventos constantemente para as quadras, e vidros que controlam a radiação solar recebida. A possibilidade de abrir as portas deslizantes na fachada norte do edifício ajuda a controlar a intensidade dos ventos ao longo das estações do ano. O desenho angulado dos brises permitem a ventilação constante sem expor os alunos em dias de chuva, além de diminuir a incidência da radiação solar dentro do edifício.

Inicialmente, o desenho do projeto se encaminhava para soluções em concreto, mas no decorrer do processo, decidiu-se por estruturas metálicas, o que não só otimizou a execução como se tornou fundamental na expressão plástica da edificação.

Figuras: 26 - Sistema Estrutural Ginásio Colégio São Luís.
Fonte: Site Vitruvius, 2017.

Sistema de ventilação permanente através de brises na fachada, possibilitando uma ventilação cruzada e uma troca de ar constante.

Figuras: 27 - Corte Longitudinal Colégio São Luís.
Fonte: Site Vitruvius, 2017.



Figuras: 28 - Detalhe do Brise para Ventilação Natural.
Fonte: Site Vitruvius, 2017.

4.3 Síntese - Aplicação dos Refereciais no Partido.

Como destaque para o lançamento do partido arquitetônico temos dois projetos muito interessante que servirão como referencial conceitual, seja na forma ou no metodo utilizado para alcançar uma eficiência no conforto térmico e visual.

O primeiro é a Fábrica IPEL, que tem sua finalidade ser utilizado como espaço para indústria, utilizam grandes vãos na área de produção, além do uso de iluminação zenital através de sheds, técnica utilizada para permitir que a luz natural penetre no ambiente através de pequenas ou grandes aberturas criadas na cobertura de uma edificação com o intuito de alcançar uma ecônomia energética. E tirando partido dessa ténica, foi concebido a forma da cobertura transformando o uso em forma e dando uma estilo high tech para a cobertura.

No segundo referencial temos o Ginásio de Esportes do Colégio São Luís, que utilizam como princípio não só a luz natural mas também a ventilação natural cruzada, usada em diferentes vãos de abertura em um ambiente, seja ela em elementos opostos ou adjacentes, o importante é permitir a entrada de ar fresco, seja por vão de abertura próxima ao piso, janelas, portas, empurrando o ar quente para outra parte com abertura como pátio, teto, claraboia, elemento vazado, torres de vento ou telhas de ventilação nas coberturas.

Além de ambos utilizarem materiais semelhantes no sistemas estruturas como a estrutura metálica (aço), por apresentar diversas vantagens como por exemplo: menor tempo de execução, maior limpeza na obra, facilidade de transporte, manuseio, montagem, ampliançao, reaproveitamento, vencer grandes vãos e resistência à corrosão.

05

DIAGNÓSTICO

5.1 Localização

A análise foi elaborada abrangendo um raio de 1000 metros do entorno do terreno.

Após as análises e pesquisas em relação ao tema do qual se trata a proposta, e conhecendo as necessidades que envolvem um complexo cultural voltado para o samba, foi escolhido o terreno, que apresenta condições para a implantação deste tipo de instituição. Com um total de 164.412,94m2 de área, o terreno escolhido para a inserção do Complexo Cultural Cidade do Samba de Florianópolis fica localizado no Bairro Saco dos Limões, sobre o aterro da Via Expressa Sul, no munícipio de Florianópolis, Santa Catarina. O Saco dos Limões é um bairro que se localiza-se na porção Central da cidade. Ele tem como divisa os bairros Carvoeira, Pantanal, Costeira, José Mendes, Centro e Trindade.

Pode-se dizer que o bairro encontra-se em uma posição privilegiada dentro da cidade, pois fica, basicamente, entre o centro da cidade, o campus da UFSC e é caminho direto para o Sul da Ilha. Destaca-se por seu aspecto residencial em crescimento e com alto nível de crescimento comercial. Além disso, o aeroporto da cidade está localizado a 7,8km de distância, e a rodoviária (no centro) está a apenas 4,3km de distância. Apesar de sua proximidade com pontos bastante movimentados, o bairro é considerado tranquilo por ter característica de bairro residencial.

A região possui grande potencial de crescimento e desenvolvimento da economia local. Sua localização faz com que muitas pessoas o procurem para moradia, porém poderia ser criada sua própria centralização para, assim, evitar o deslocamento de pessoas para fora do bairro e aumentar esse fluxo interno do bairro; aumentar a densidade populacional e tornar-se um bairro autônomo e “autossustentável” financeiramente.

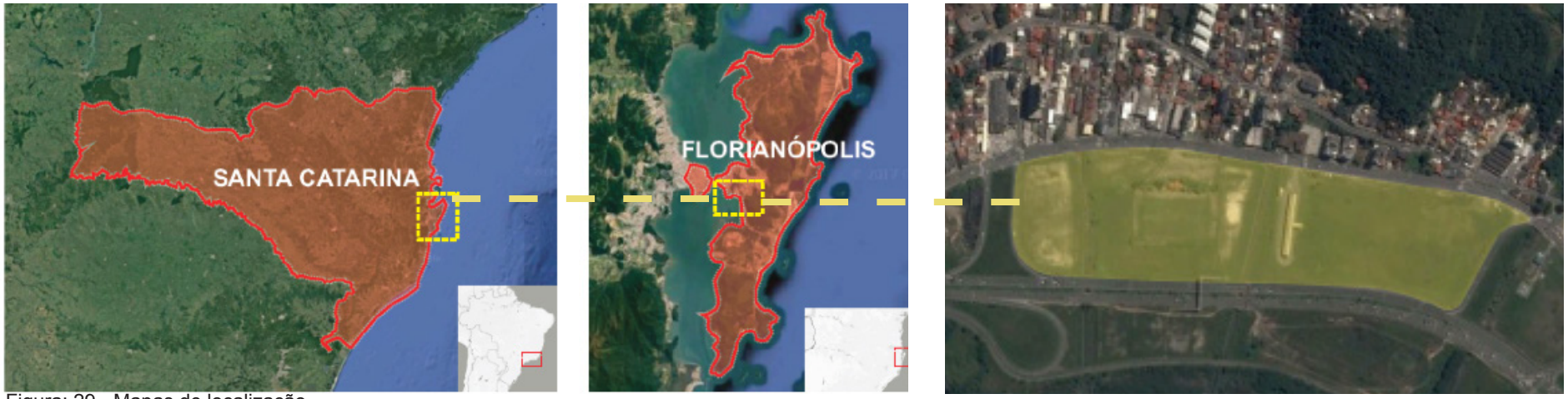


Figura: 29 - Mapas de localização.
Fonte: do autor, adaptado de Google Earth, 2017.

Figura: 30 e 31 - Imagens do terreno.
Fonte: Google Earth, 2017.

5.2 Legislação

Conforme o Plano Diretor de 2014 do município de Florianópolis - Capítulo III - Dos Usos do Solo - Áreas Verdes de Lazer (AVL).

Art. 57. Áreas Verdes de Lazer (AVL) são os espaços urbanos ao ar livre de uso e domínio publico que se destinam à pratica de atividades de lazer e recreação, privilegiando quando seja possível a criação ou a preservação da cobertura vegetal.

Art. 58. Em Áreas Verdes de Lazer (AVL) será permitida apenas a construção de equipamentos de apoio ao lazer ao ar livre, como playgrounds, sanitários, vestiários, quiosques e dependências necessárias aos serviços de segurança e conservação da área.

De acordo com o plano diretor vigente, a legislação não permite que o terreno seja edificado, pois trata-se de uma AVL, mas há previsão de alteração no novo plano diretor, que hoje esta suspenso, para que o terreno seja uma área de ACI - Área Comunitária/ Institucional. A segurança na cidade depende da vitalidade que existe na região quando os usuários se apropriam desse local, por ser uma área extensa, a proposta de um equipamento urbano só tende a valorizar essa região e promever a sua vitalidade.

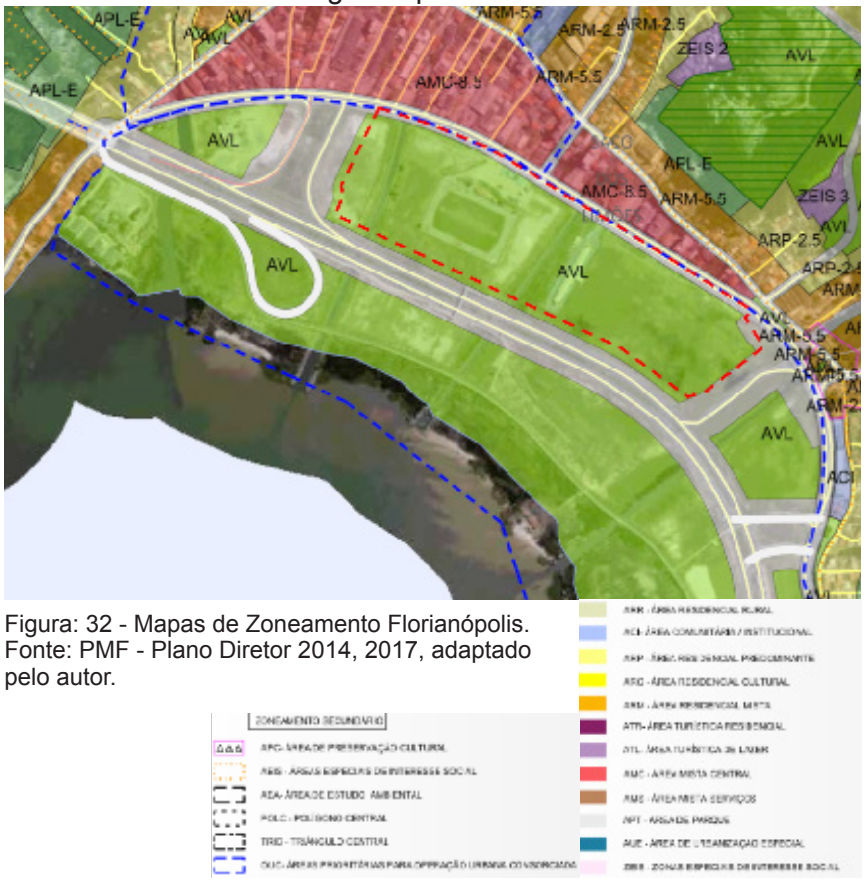


Figura: 32 - Mapas de Zoneamento Florianópolis.
Fonte: PMF - Plano Diretor 2014, 2017, adaptado pelo autor.

Esta área tambem está delimitada como prioritária para Operação Urbana conforme o Capítulo VII - Das Áreas Especiais de Intervenção Urbanística - Seção III.

Das Áreas Prioritárias para Operação Urbana Consorciada

Art. 128. As Operações Urbanas Consorciadas (OUC) de realização prioritária são um conjunto de intervenções e medidas coordenadas ou autorizadas pelo Poder Publico municipal, com início obrigatório num prazo de até dois anos após a aprovação desta Lei Complementar.

§1o As áreas prioritárias para operações urbanas consorciadas deverão ser definidas e delimitadas no Plano Diretor ou em lei específica, que só poderá tramitar por iniciativa do Poder Executivo Municipal e a partir de estudo justificativo da parte do IPUF.

§2o As Operações Urbanas Consorciadas são regidas nos artigos 261, 262 e 263 desta Lei Complementar.

Art. 129. São consideradas Áreas Prioritárias para Operação Urbana Consorciada as indicadas em parte integrante nesta Lei Complementar, que delimita as áreas de intervenção direta e indireta:

I - OUC 1 – distrito de Canasvieiras;

II - OUC 2 – distrito do Ribeirão da Ilha;

III - OUC 3 – distrito de Ratones;

IV – OUC 4 – Continente;

V – OUC 5 – Centro;

VI – OUC 6 – aterro da Via Expressa Sul; e

VII – OUC 7 – Saco dos Limões.

Parágrafo único. Para o caso das OUC do Saco dos Limões e do Continente, os zoneamentos previstos dentro da demarcação da mesma ficam atrelados a efetivação da Operação urbana Consorciada para a área, sendo que enquanto esta não for criada através de lei específica fica estabelecido os parâmetros de ARM 2.5.

Para qualificação de espaços de Operação Urbana Consorciada no bairro do Saco dos Limões e também no aterro, é interessante trabalhar com elementos de áreas verdes, áreas de lazer próximo a orla do mar, valorizando o potencial paisagístico, como parques e áreas de esporte e equipamentos institucionais, mais próximo ao bairros trazendo mais vitalidade e uso frequente para que não ocorra momento de ociosidade trazendo problemas como segurança. (FONTE, Lei Complementar, Plano Diretor 2014 de Florianópolis)

A Operação Urbana tem o proposito de requalificar uma área da cidade ou implantar e/ou ampliar infra-estruturas urbanas, por meio de Intervenções, em áreas da cidade onde haja interesse imobiliário com demanda acima dos limites estabelecidos pela legislação urbanística. É uma forma de unir o poder público e as empresas privadas para trabalharem juntos para o bem da cidade.

5.3 Gabarito

De modo geral o gabarito do recorte analisado é baixo, entre 1 e 4 pavimentos, porém próximo ao terreno delimitado o valor aumenta, podendo chegar até 8 pavimentos. Por se tratar de uma encosta de morro, a ocupação vai se dando pela encosta, algumas casas, ainda que com 2 a 4 pavimentos, se aproximam da cota 100.

Mas de acordo com o planejamento do plano diretor o gabarito poderá chegar até 10 pavimentos próximo ao aterro e ao terreno e 5 pavimentos para as quadras no centro bairro.

A seguir, uma comparação entre a situação atual e uma simulação do permitido pelo Plano Diretor após a OUC..

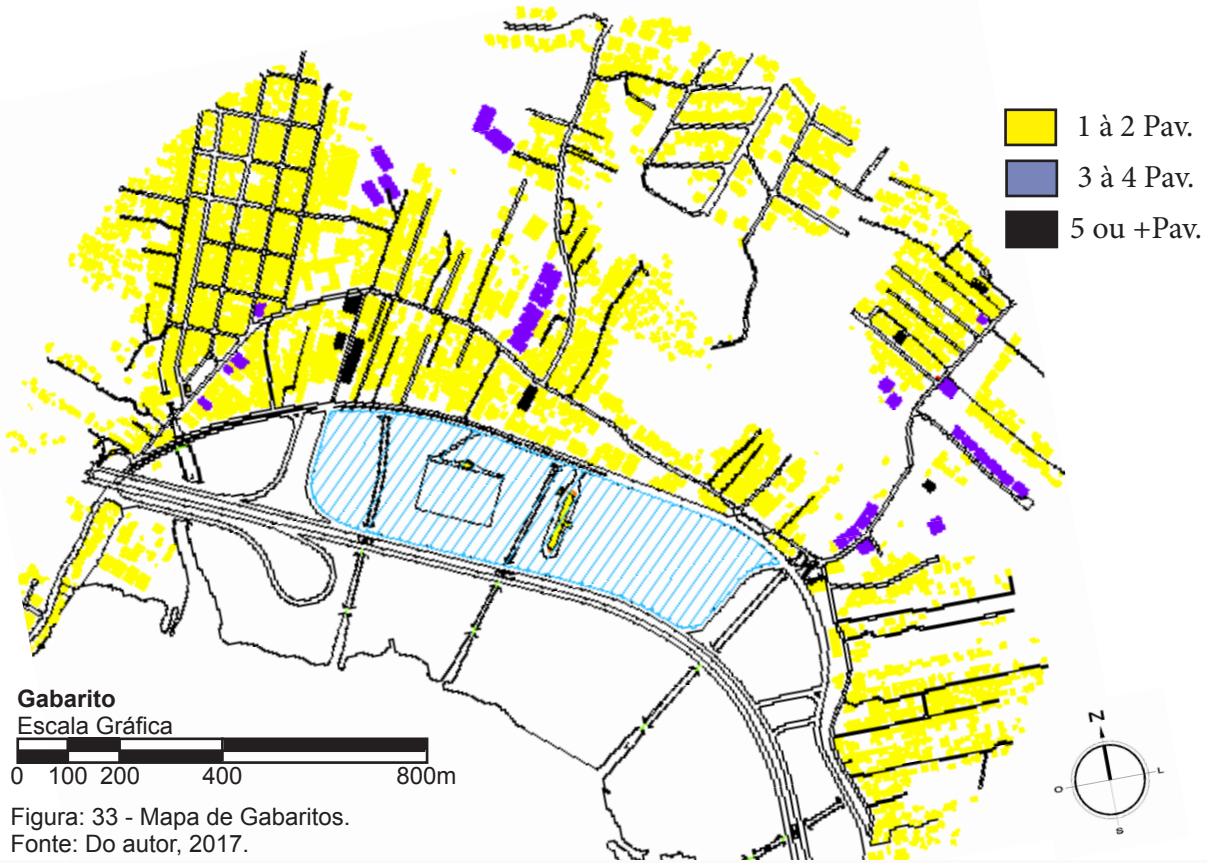


Figura: 33 - Mapa de Gabaritos.
Fonte: Do autor, 2017.

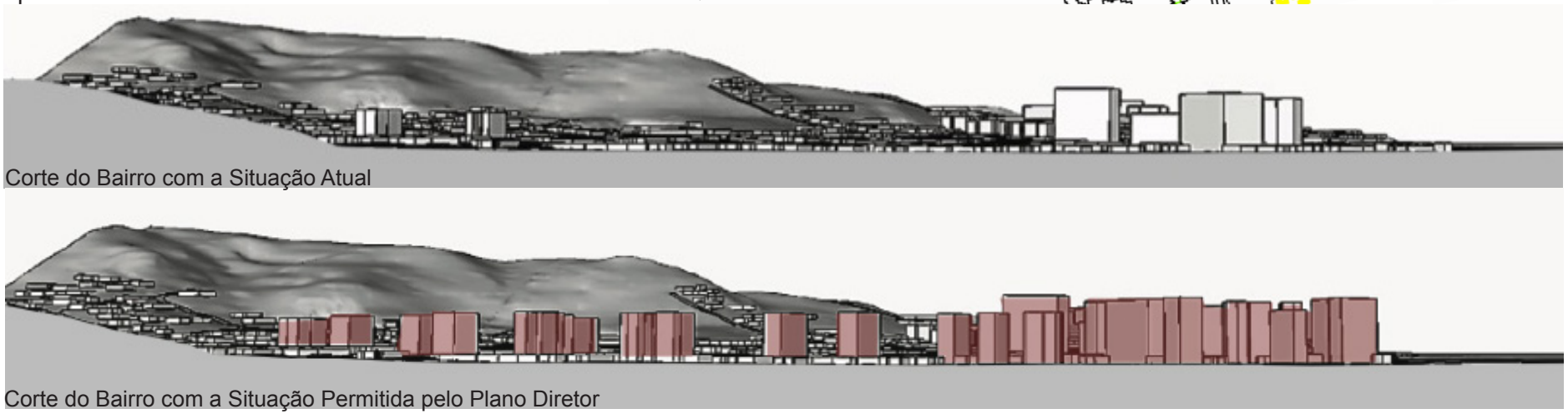


Figura: 34 - Corte Esquemático do Bairro Saco dos Limões.
Fonte: Do autor, 2017.

5.4 Uso do solo

Com base no levantamento de dados na região do bairro Saco dos Limões e seu entorno, encontramos uma predominância de edificações residenciais, de gabarito entre um e dois pavimentos. As ocupações residenciais neste bairro deram início com a Vila Operária fundada no ano de 1954, e posteriormente as ocupações irregulares foram tomando grandes proporções por conta da topografia da região. A presença de estabelecimentos comerciais se concentra ao longo das principais vias que circundam o bairro, a via arterial (Av. Prefeito Valdemar Vieira), e a via coletora (Rua Rua João Motta Espezim), devido aos lotes de maior valorização comercial. Conforme o afastamento das vias principais, nota-se a falta de vitalidade tanto de comércios, quanto de fluxo de pedestres. As instituições, em sua grande maioria de uso público, também se concentram nas vias de rápido acesso. A segurança pública é falha, faltando maior quantidade de Postos de Polícia dentro dos raios de abrangência, assim como a carência na área da saúde, contendo apenas um posto de saúde no bairro, automaticamente não atendendo a demanda da população por se localizar na divisa com o bairro Carvoeira. Os hospitais mais próximos, se concentram no centro da cidade de Florianópolis, ou no bairro Trindade. No setor de educação, localizamos diversas escolas, de ensinos públicos e privados. Os equipamentos de lazer são raros, existem praças, porém não muito utilizadas pela população, ou por falta de manutenção, ou por falta de segurança como por exemplo o aterro da via expressa, que tem calçadas e ciclovia, mas a ligação com o bairro é muito pontual (passarelas) e áreas livres para lazer, mas sem nenhum tratamento ou equipamento, além da propria Via Expressa que serve de barreira dificultando ainda mais a apropriação desses espaços pela população da região.

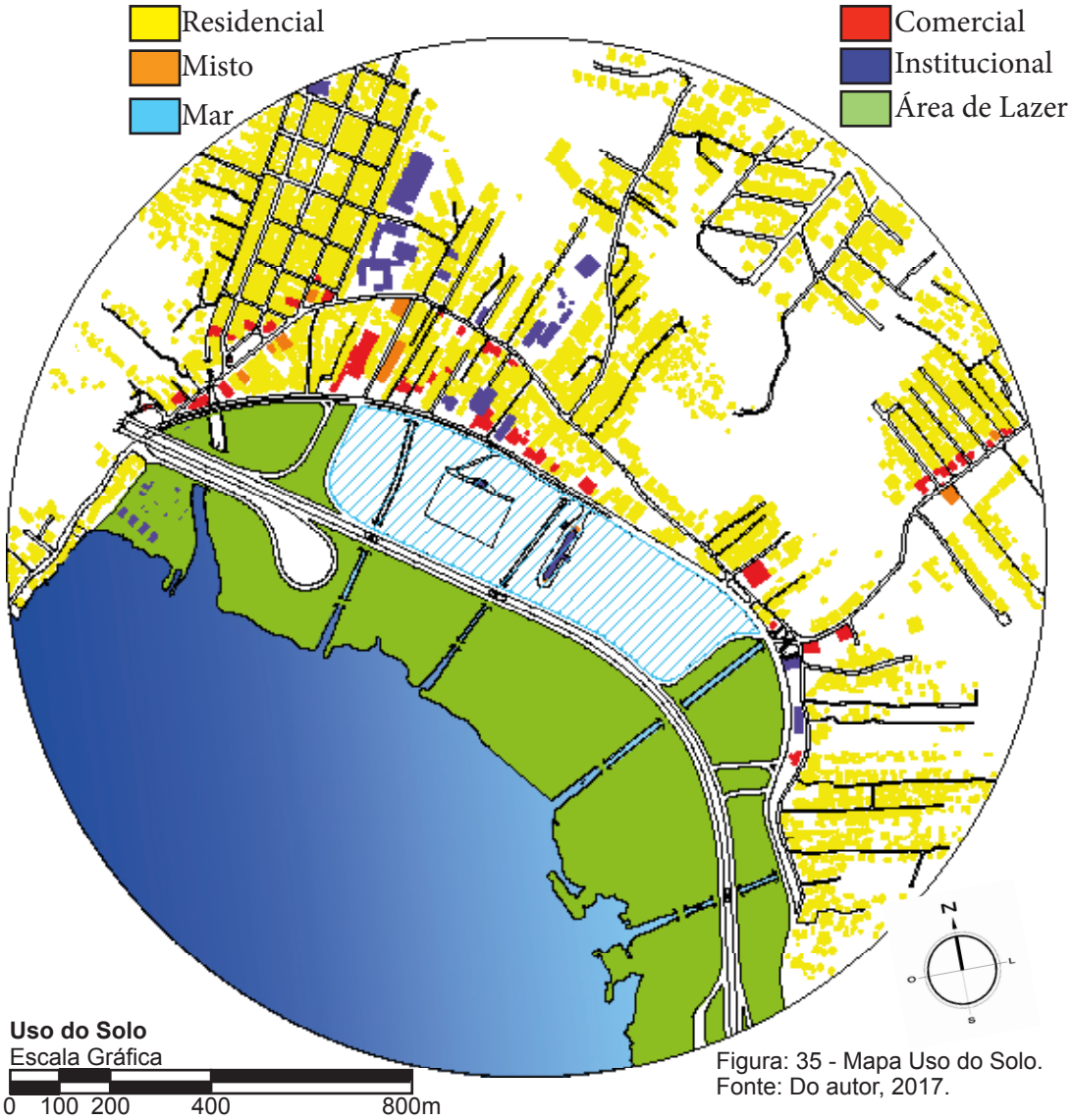


Figura: 35 - Mapa Uso do Solo.
Fonte: Do autor, 2017.

5.5 Aspectos climáticos

O Saco dos Limões apresenta grande massas de vegetação nas encostas dos morros, a região apresenta alta umidade, em torno de 80%, temperaturas elevadas no verão e baixas no inverno - intensificadas pelo fator de umidade e intensa incidência solar. Os fatores de altitude podem ser desconsiderados na elaboração do projeto, levando em conta neste caso, a sua aproximação do mar e a alta influência disto na escolha de materiais, visto as patologias que esta condição pode trazer. Os ventos predominantes são os do quadrante norte e nordeste mas por esta localizado próximo ao morro, servindo de barreira, quase não sofre influência do mesmo, assim os ventos sul e sudoeste, são estes os que ocorrem com maior intensidade pois o bairro está de frente para a baia sul. O clima caracteriza-se por ser quente e úmido, com as variações de temperatura não apresentado mudanças significativas.

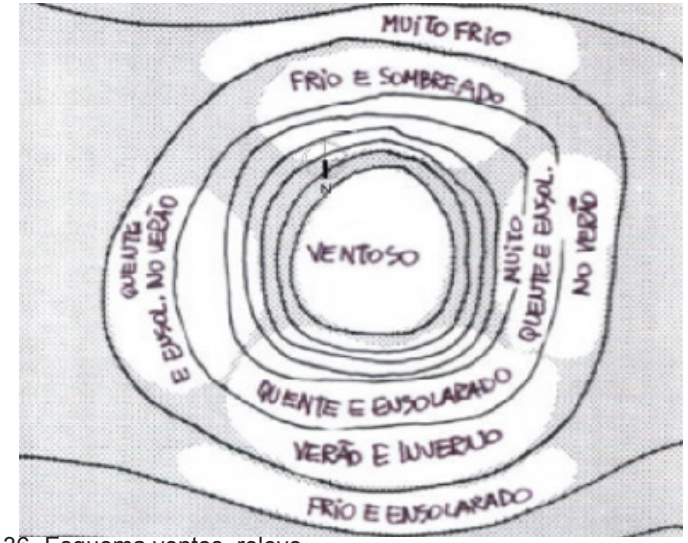


Figura: 36 -Esquema ventos, relevo.
Fonte: Apostila Conforto Térmico, Luciano Dutra 2017.

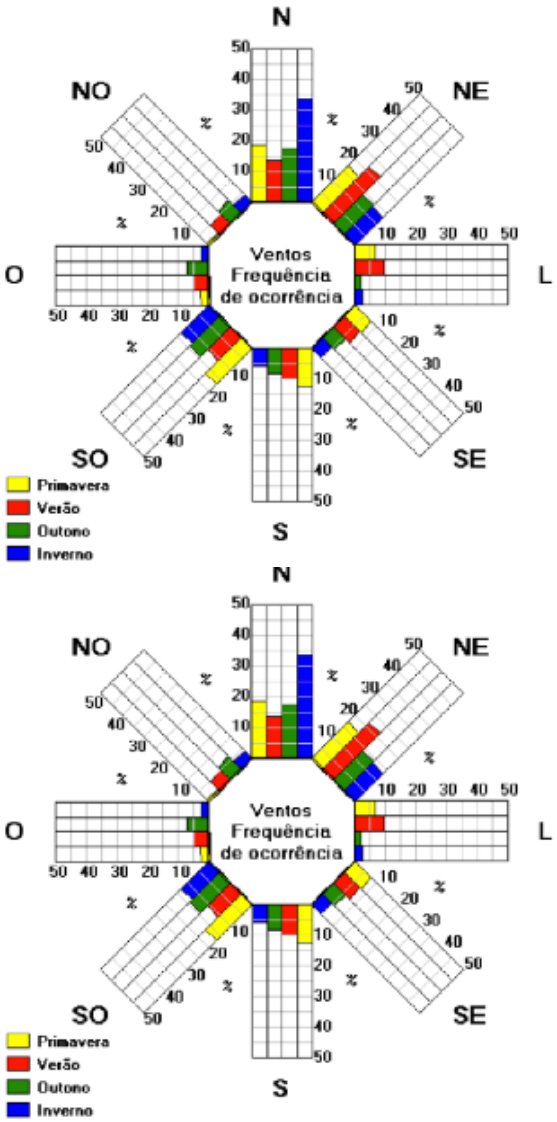


Figura: 37 - Rosa dos Ventos para Florianópolis
Fonte: Apostila Conforto Térmico, p. 50, Luciano Dutra, 2017.

De acordo com a análise do clima da região podemos citar um método para alcançar uma eficiência de conforto térmico no projeto proposto como: Ventilação Cruzada que é indicado principalmente para locais úmidos e quentes.

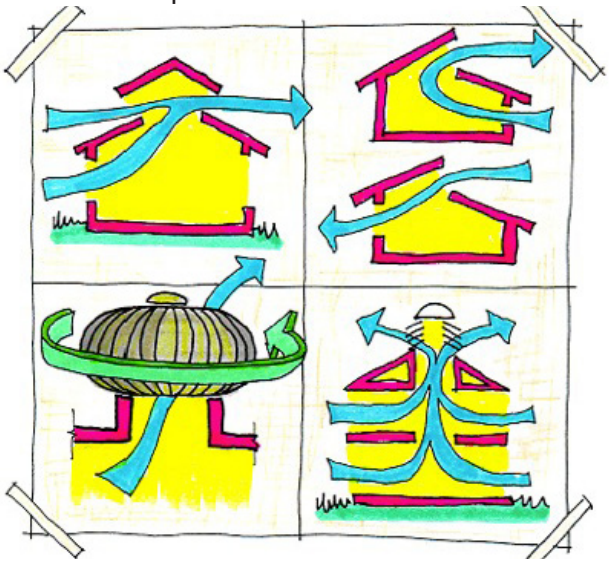


Figura: 38 - Exemplos de Diferentes Tipos de Ventilação.
Fonte: Apostila Conforto Térmico, p.57, Luciano Dutra, 2017.

Caracterizada pelo escoamento de ar entre aberturas localizadas em paredes opostas, adjacentes ou em coberturas desse ambiente, desde que sua localização produza um escoamento de ar que cruze diagonalmente os ambientes.

5.6 Sistema Viário e Mobilidade Urbana

A região em análise, se localiza em uma região de alto fluxo por conter as principais vias de acesso que ligam o sentido centro da cidade ao aeroporto, e ao Sul da ilha, possibilitando também acesso que ligam o sentido centro da cidade ao aeroporto, e ao Sul da ilha, O bairro possui só uma via coletora (Av. Prefeito Valdemar Vieira), as outras em grande parte, são vias locais, fazendo com que o fluxo se concentre apenas em uma via principal (Rua João Motta Espezim).

O transporte público coletivo que passa nesta localidade, se concentra nas vias de alto fluxo, como a coletora (Av. Prefeito Valdemar Vieira) onde faz a principal ligação da via arterial com o bairro, e pela principal (Rua João Motta Espezim), onde o bairro tem mais vitalidade, como os comércios e instituições. E em menor demanda, passando nas vias locais (pela Rua Almeida Coelho e Rua Juan Ganzo Fernandes). Por conta da topografia da região, o transporte não atinge diretamente a grande maioria da população que tem que se deslocar bastante porque seu itinerário se concentra em poucas vias.

Existe um projeto para a implantação do Sistema BRT, que engloba a integração do Anel Viário Trecho I (Segmento Sul) e Anel Viário, Trecho II (Segmento Norte), que prevê a implantação de faixas ou corredores exclusivos/preferenciais para o transporte coletivo, integrando os terminais do Centro e Trindade e Saco dos Limões (hoje desativado), à Universidade Federal de Santa Catarina. Este projeto faz parte de um planejamento que visa uma melhora significativa no transporte coletivo da região de Florianópolis e da ilha de Santa Catarina.

A presença da ciclovia não condiz com o bairro, não faz ligação direta com os pedestres, se localiza muito

distante (sobre a área verde na borda do mar da Via Expressa Sul) sendo assim de difícil acesso às demais vias. Quando nos referimos à mobilidade urbana, se definem os tipos de modais, e seus principais aspectos benéficos para as vias, os bairros, e principalmente para os pedestres. Na análise da mobilidade urbana da região em estudo, constatam-se inúmeros exemplos de conflitos, entre veículos e pedestres/bicicletas e entre estacionamentos e pedestres/bicicletas. Também faz parte do sistema o projeto citado acima, a implantação de passeios com acessibilidade global e ciclovias/ciclofaixas ao longo de todos os segmentos urbanizados, sendo este um pedido antigo das comunidades e que após sua execução acarretará em melhora considerável no estilo de vida dos habitantes circunvizinhos a obra e ainda provavelmente promovera que os usuários de veículos passem a utilizar mais bicicletas e as ciclovias para seus deslocamentos.

Figura: 39 - Mapa Sistema Viário.
Fonte: Do autor, 2017.

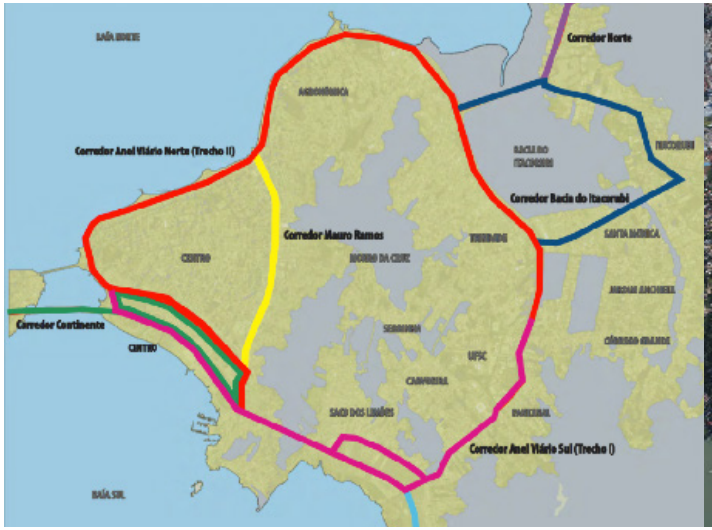


Figura: 40 - Mapa Sistema BRT Florianópolis.
Fonte: Projetos de Mobilidade Urbana | Floripa BRT, 2017.

Figura: 41 - Mapa Estações BRT, Saco dos Limões.
Fonte: Projetos de Mobilidade Urbana | Floripa BRT, 2017.

Arterial
Coletora
Principal
Local
Ciclovia

06

PARTIDO GERAL

6.1 Diretrizes Urbanas

- Nova Centralidade - O centro administrativo, econômico e comercial de Florianópolis encontra-se saturado, gerando um grande problema de mobilidade e crescimento desordenado, com muitos locais subutilizados, o bairro do Saco dos Limões está em um ponto estratégico e com grande potêncial para se tornar uma nova centralidade que poderá servir de apoio ao centro já existente.

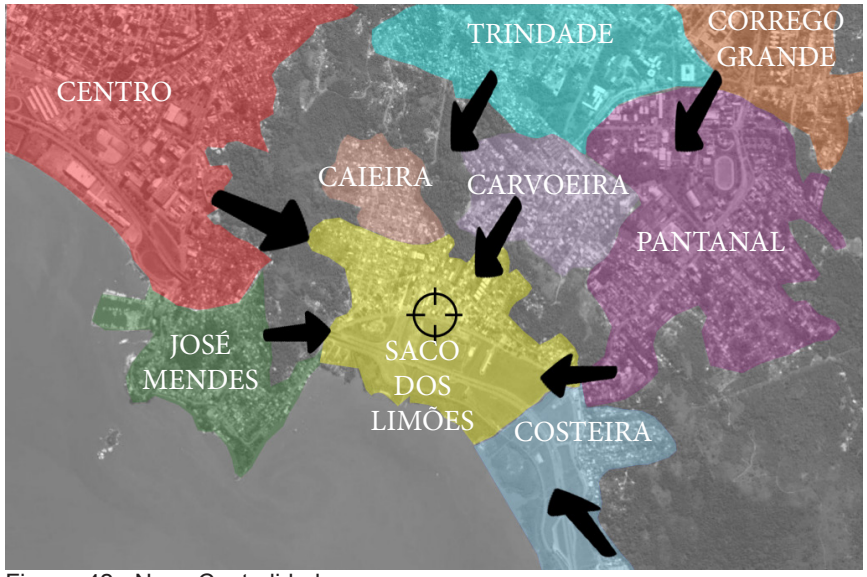


Figura: 42 - Nova Centralidade.
Fonte: do autor, adaptado do Google Earth, 2017.

- **Parque Municipal -** Visto que a cidade de Florianópolis apresenta falta de espaços verdes e de lazer qualificados, propõe-se que toda a área do aterro da Via Expressa Sul seja destinada à espaços públicos e equipamentos para da cidade, seguindo os princípios do modelo de um grande parque municipal. Também é proposto criar um sistema de espaços livres, através das bordas dos córregos, que tenha a função de conectar os equipamentos urbanos, com ciclovias, vias arborizadas e calçadas acessíveis, elevando a via expressa em trechos que o fluxo de pedestres são maiores e tenha prioridade, e assim formando eixos de ligação do bairro com a orla da baia.

- Mobilidade Urbana - Além do projeto, já em andamento, do sistema de mobilidade BRT que irá reativar a estrutura do terminal de ônibus TISAC (Terminal Integrado do Saco dos Limões), hoje subutilizada, propõe-se a relocação de toda essa estrutura para um terreno ao lado da Cidade do Samba, também um terminal de transporte marítimo, projeto já em estudo de impacto ambiental pelos orgãos c ompetentes, que liga toda a região da grande Florianópolis, assim facilitando e trazendo mais agilidade-no deslocamento de toda a população e diminuindo o impacto de mobilidade, assim facilitando e trazendo mais agilidade no bairro e toda a região. Requalificação das ruas e passeios tornando-os acessiveis, arborizados com mobiliarios, ciclovias ligando todos os bairros do entorno servindo como transporte alternativo e seguro.

- **Equipamentos Urbanos -** Novos equipamentos urbano como a Cidade do Samba que engloba não só atividades voltadas ao carnaval mas sim como espaço cultural e de ensino, espaços para eventos e atividades ao ar livre trazendo uma integração da sociedade com a natureza, e que se integrem na paisagem urbanística, Vila de Pescados resgatando as tradições da região que tinha como atividade econômica a pesca e assim servindo como mais um propulsor para o desenvolvimento local, integrado com outras atividades institucionais, profissionais e culturais.

Mapa de Diretrizes Urbanas

Figura: 43 - Diretrizes Urbanas.
Fonte: do autor, adaptado do Google Earth, 2017.

- Área verde - Praças
- Cidade do Samba
- Terminal de Transporte Marítimo
- Terminal Integrado - BRT
- Vila dos Pescados

- Via Expressa Sul
- Linha BRT
- Fluxo Pedestres
- Parque Municipal

6.2 Proposta

O objetivo do partido geral foi a caracterização da Cidade do Samba como parte de um conjunto de edificações para a produção de um desfile de escola de samba e espaços públicos de qualidade, já que a cidade apresenta uma grande carência neste quesito. Neste sentido, o desenvolvimento da proposta é baseado nas informações levantadas a respeito do tema, nas análises realizadas sobre a área de intervenção, nos estudos de caso e referenciais projetuais apresentados até então.

6.2.1 Diretrizes Macro

- Sambódromo: Novo Sambódromo municipal, que atenda a demanda atual, com tudo que é preciso para promover eventos de médio e grande porte, não apenas o carnaval, como shows, festas, eventos esportivos, entre outros.

- Centro de Cultura: Espaço destinado a prática de cultura, como um museu do samba, espaço para seminários, teatro, cinema, oficinas, etc.

- **Escola Profissionalizante**: Promover o desenvolvimento econômico consequentimente a geração de trabalho, renda, estimular e capacitar a produção local.

- **Fábrica de Carnaval**: Espaço destinado a produção e confecção de um desfile de escola de samba.

- **Áreas de Lazer, Convívio e Esportes**: Praças com qualidade urbanística, espaços para prática de esportes, e áreas de integração e convívio.

- **Espaço para Eventos**: Grandes áreas livres possibilitando montagem de estruturas como palcos, tendas, para eventos.

- **Rua Compartilhada:** Espaço destinado a carga e descarga, embarque e desembarque e área livre para promover eventos ao ar livre, como rua de lazer entre outras.

- **Elevação Via Expressa:** Priorizar o pedestre e criar eixos de conexões em locais com fluxo maior de pedestre.

- **Abertura de Via**: Facilitar o retorno e deslocamento no entorno no terreno.

- Terminal Integrado BRT - Relocação da estrutura existente do Terminal Integrado de Transporte TISAC, para um terreno ao lado da Cidade do Samba

- **Estacionamentos -** Bolsão de estacionamento e vagas distribuidas ao longo da rua compartilhada e embaque e desembarque pela avenida Professor Waldemar Vieira.

Mapa de Diretrizes Macro

Figura: 44 - Diretrizes Macro.
Fonte: do autor, adaptado do Google Earth, 2017.

Mapa Diagrama Conceitual

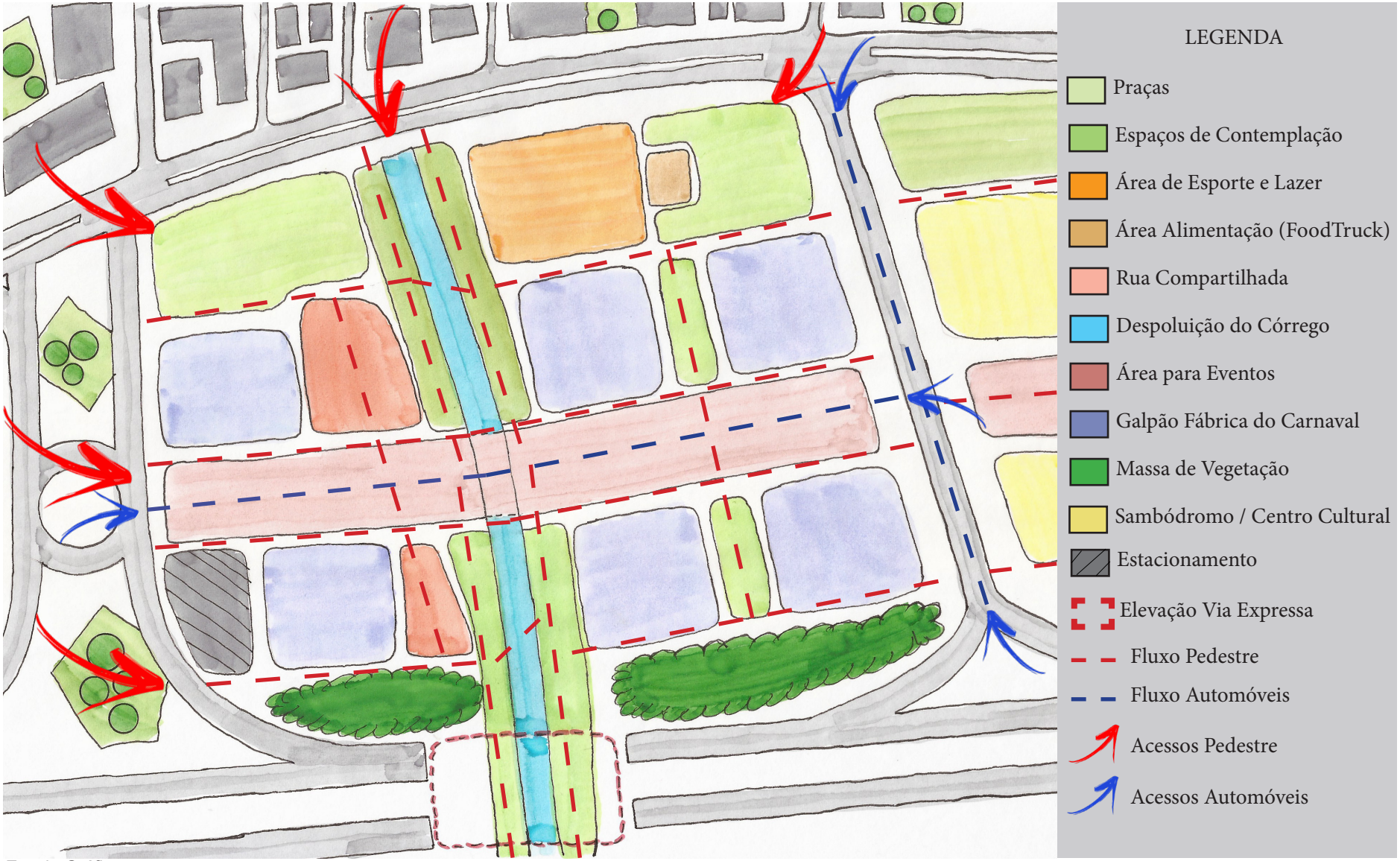


Figura: 45 - Diagrama Conceitual.
Fonte: do autor, 2017.

6.2.2 Implantação

1 - Galpão Escola de Samba - Tipo

Serão no total de seis galpões, onde serão confeccionados todas as alegorias, com sala de suporte para adereços, pintura, serralheria, marcenaria, depósito, refeitório, cozinha e sanitários.

2 - **Edifício Anexo - Tipo**

Nos edifícios estão localizados as salas para as atividades menores, que não necessitam vãos livres, como sala de costura, montagem de fantasias, estar, depósitos, dormitórios, além de toda a parte administrativa, diretoria, recpção, guarda fantasia, copas, sanitários e vestiários.

3 - Praças

Toda a testada norte do terreno estão localizadas as áreas de estar, e convívio, atendendo a demanda de espaços públicos de qualidade, que hoje são inexistente na região, e também afastando o máximo as edificações para que o projeto não perca a escala do seu entorno.

4 - Área de Esporte

Quadra Poliesportiva, Academia ao ar Livre, Playground.

Figura: 46 - Implantação.
Fonte: do autor, 2017.

5 - Rua Compartilhada

Um eixo central traçado no meio do terreno, que pode ser utilizada no dia à dia pelos automóveis, com espaço para estacionar e carga e descarga de materiais, mas sem a existência de calçadas e delimitações, pois as alegorias tem em média 8 metros de larguram e necessitam de espaço para manobra em dias de desfiles, além de disponibilizar espaços para feiras, eventos intinerantes que necessitam de espácos amplos.

6 - Elevação Via Expressa

Através do percurso do córrego cria-se eixo de ligação entre o bairro e a orla da baía, com a elevação da via expressa neste trecho para o pedestre tenha prioridade sem a necessidade de subir por uma passarela para atravessar a via.

7 - Estacionamento

Em momentos que o acesso de veículos a rua compartilhada fica fechado.

8 - Deck

Local de alimentação e contemplação do córrego.

9 - Praça de Eventos

Realização de eventos, montagem de tendas, feiras.

6.2.3 Programa de Necessidades e Tabela de Área

Foi elaborado uma tabela com o programa de necessidade conforme estudos realizados *in loco* e de acordo com o número de pessoas que trabalham em cada setor respeitando os valores indicados nas tabelas do Código de Obras do município de Florianópolis.

PROGRAMA DE NECESSIDADES - TABELA DE ÁREA		
Área total do Terreno: 157.187m²		
Área total Construída: 17.316 m²		
Terreno	UN.	M²
	área total: 32.167m²	
Área Verde de Lazer	--- / ---	14.877m²
Área de Esportes	01	8.000m²
Espaço para Eventos	02	1.215m²
Rua Compartilhada	01	5.239m²
Deck	03	237m²
Estacionamento	01	976m²
Edifício Anexo - Tipo	área total: 955m²	
Hall e Recepção	01	49m²
Administração	01	62m²
Sala Guarda Fantasia	01	102m²
Sanitário	02	12m²
Vestiário	06	14m²
Sala Montagem de Fantasia	01	114m²
Sala Costura	01	69m²
Depósito	01	35m²
Terraço	02	28m²
Sala de Estar / Copa	01	35m²
Dormitórios	02	67m²
Circulações	--- / ---	191m²
Grande Vão - Tipo	área total: 1858m²	
Sala de Pintura	01	42m²
Serralheria e Marcenaria	01	42m²
Depósito	01	57m²
Galpão Carros Alegóricos	01	1.407m²
Refeitório	01	60m²
Cozinha	01	24m²
Sanitário	04	8m²
Sala de Adereços	01	68m²
Circulações	--- / ---	126m²

Obs: Os valores nos itens que condizem com o terreno são valores de áreas apróximadas.

6.2.4 Plantas Esquemáticas

A Fábrica de Carnaval irá dispor de seis galpões com edifícios anexos, três mais ao norte do terreno e da Rua Compartilhada próximo ao bairro e mais três nas extremidade su do terrenol próximos a Via Expressa.

As plantas a seguir são plantas tipo das edificações locadas mais ao norte do terreno, próximas a avenida Professor Waldemar Vieira.

1 **Sala Guarda Fantasias:** Sala onde são guardadas ás fantasias, para posteriormente serem entregues aos foleões.

2 **Hall e Recepção:** Espaço para recepção de visitantes e trabalhadores.

3 **Admistração:** Área administrativa, sala de reunião, diretoria.

4 **Circulação Vertical:** Escada e Elevadores Social e de carga.

5 **Circulação Horizontal:** Área de circulação horizontal, pessoas, materiais.

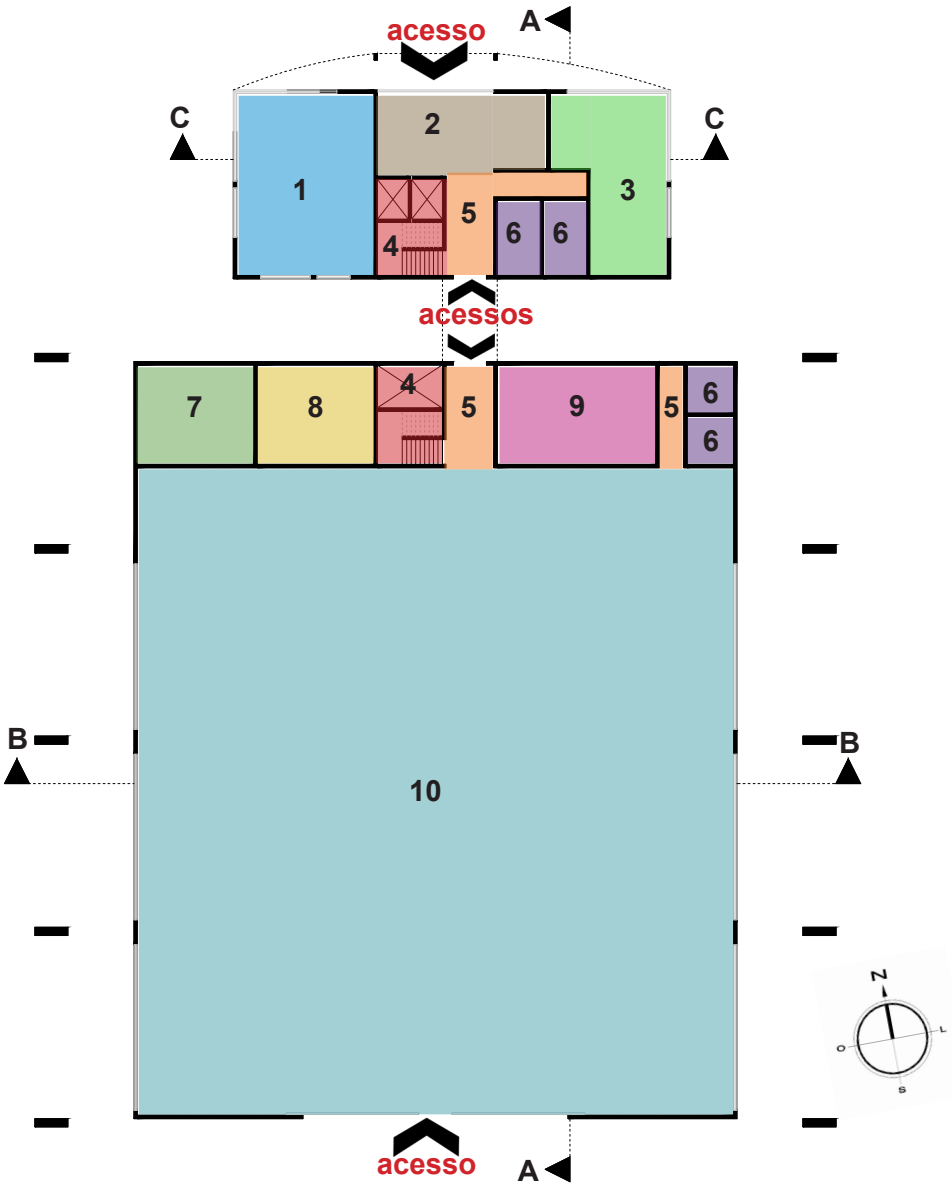
6 **Sanitários:** Todos os sanitários com acessibilidade.

7 **Sala de Pintura:** Espaço para pintura das esculturas, com exaustão e filtragem do ar.

8 **Serralheria e Marcenaria:** Local reservado para a instalação de equipamentos de serralheria e marcenaria, iluminação adequada com a ABNT 8995-1.

9 **Depósito:** Armazenamento de materiais de trabalho.

10 **Galpão de Carros Alegóricos:** Construção e finalização dos carros alegóricos.



Planta Baixa - Térreo
Escala Gráfica

0 4,5 9 18 36m

Figura: 47 - Planta Térreo.
Fonte: do autor, 2017.

4 **Circulação Vertical:** Escada e Elevadores Social e de carga.

5 **Circulação Horizontal:** Área de circulação horizontal, pessoas, materiais.

6 **Vestiários:** Todos com acessibilidade.

7 **Sala de Pintura:** Espaço para pintura das esculturas, com exaustão e filtragem do ar.

8 **Serralheria e Marcenaria:** Local reservado para a instalação de equipamentos de serralheria e marcenaria, iluminação adequada com a ABNT 8995-1.

9 **Depósito:** Armazenamento de materiais de trabalho.

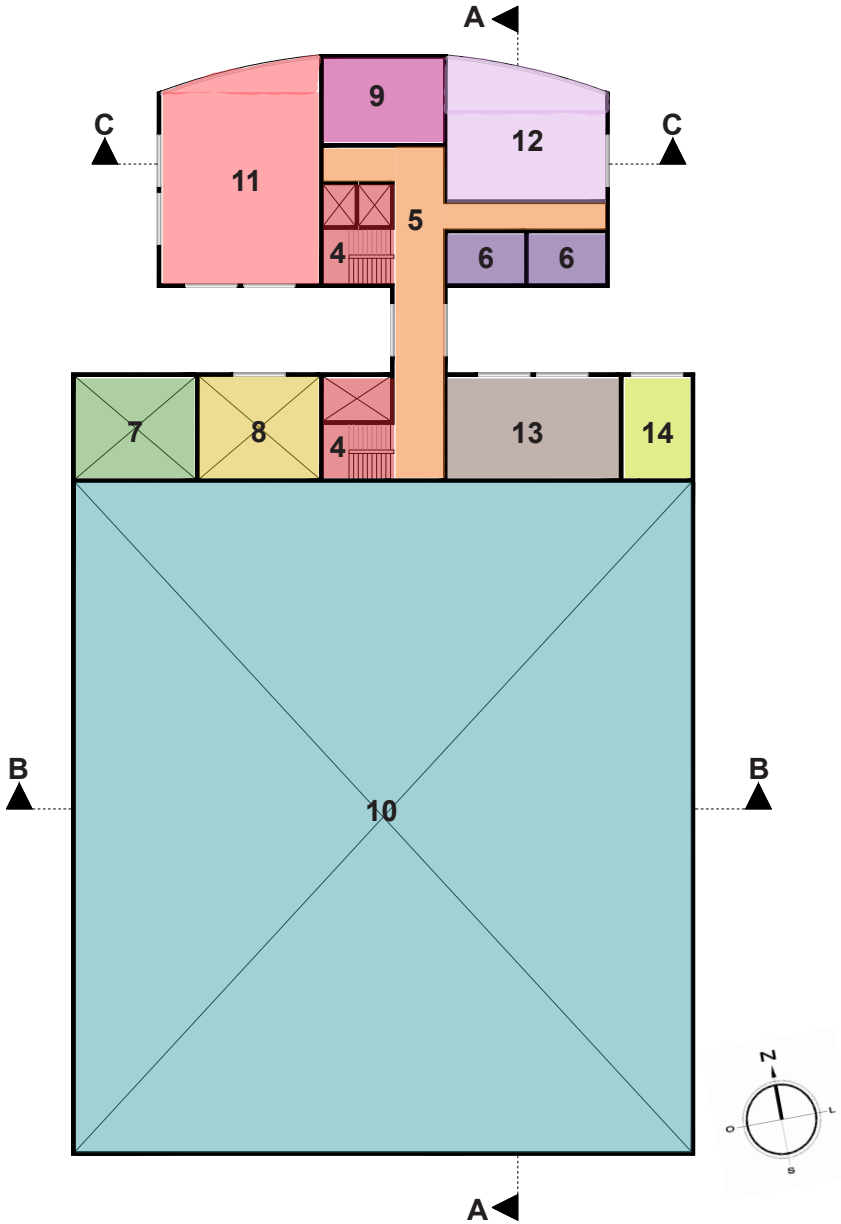
10 **Galpão:** Construção e finalização dos carros alegóricos.

11 **Sala de Montagem de Fantasia:** Montagem das fantasias e adereços.

12 **Sala de Costura:** Corte e costura das fantasias.

13 **Refeitório:** Área para alimentação dos funcionários.

14 **Cozinha:** Construção e finalização dos carros alegóricos.



Planta Baixa - Pav. 02
Escala Gráfica

0 4,5 9 18 36m

Figura: 48 - Planta Pav. 02
Fonte: do autor, 2017.

4 **Circulação Vertical:** Escada e Elevadores Social e de carga.

5 **Circulação Horizontal:** Área de circulação horizontal, pessoas, materiais.

6 **Vestiários:** Todos com acessibilidade.

7 **Sala de Pintura:** Espaço para pintura das esculturas, com exaustão e filtragem do ar.

8 **Serralheria e Marcenaria:** Local reservado para a instalação de equipamentos de serralheria e marcenaria, iluminação adequada com a ABNT 8995-1.

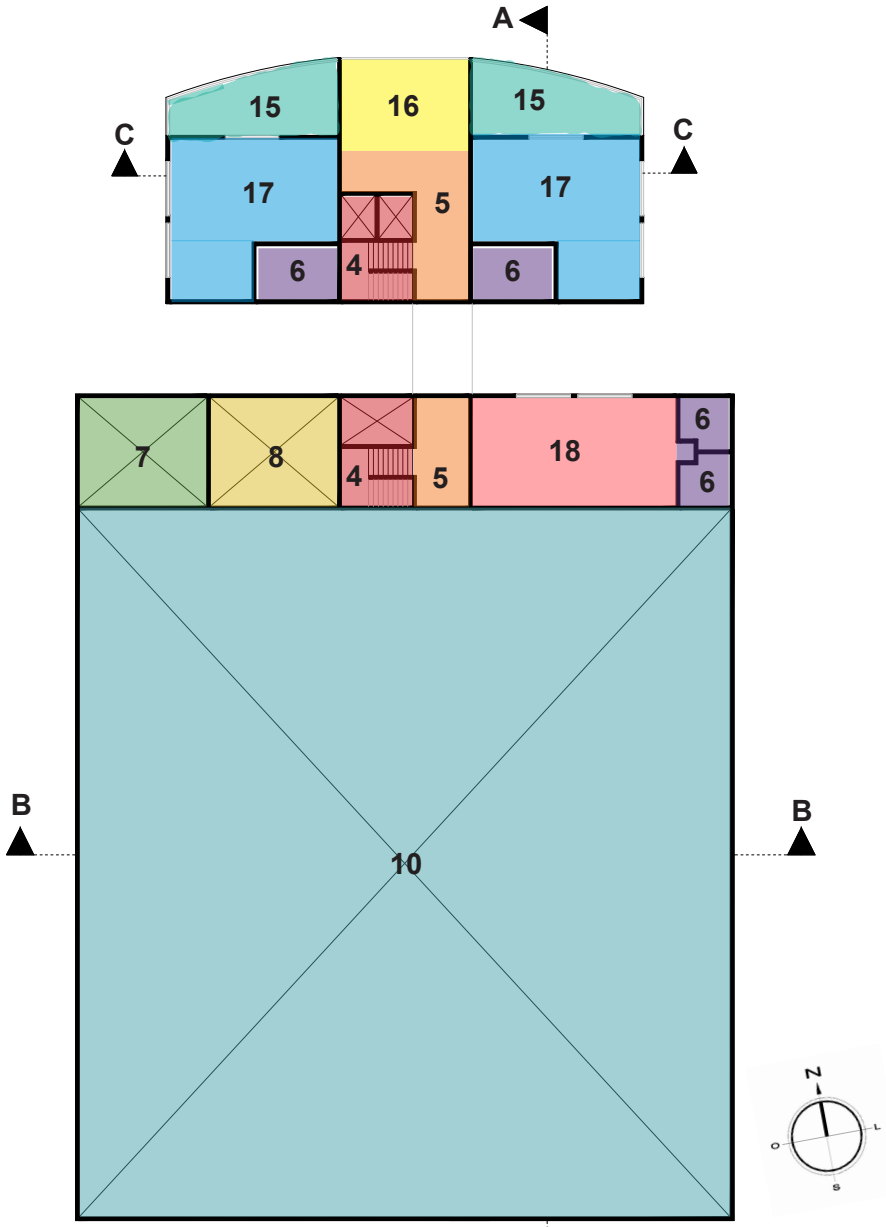
15 **Terraço:** Espaço para contemplação e descanso

16 **Sala de Estar / Copa:** Local para descanso, televisão e copa de apoio para os dormitórios.

17 **Dormitórios:** Dormitórios separados em Masculino e Feminino.

18 **Sala de Adereços:** Montagem de adereços.

19 **Vista Panôramica:** Espaço para visita guiada, destinado a contemplação das alegorias. (ver no corte A, página 52)

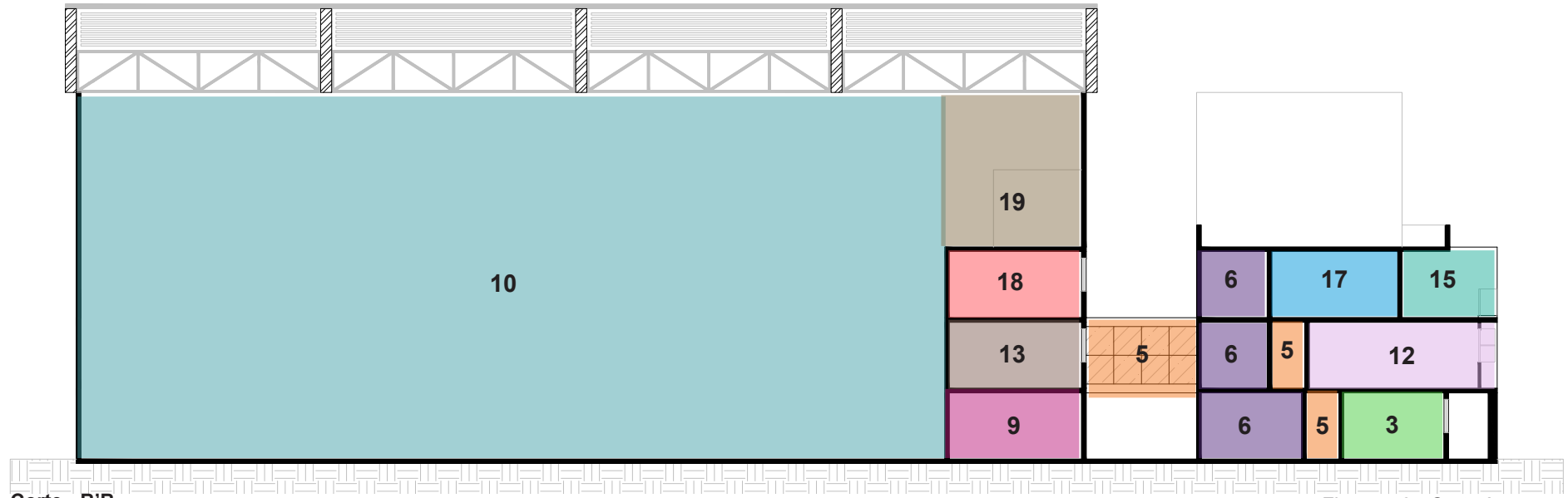


Planta Baixa - Térreo
Escala Gráfica

0 4,5 9 18 36m

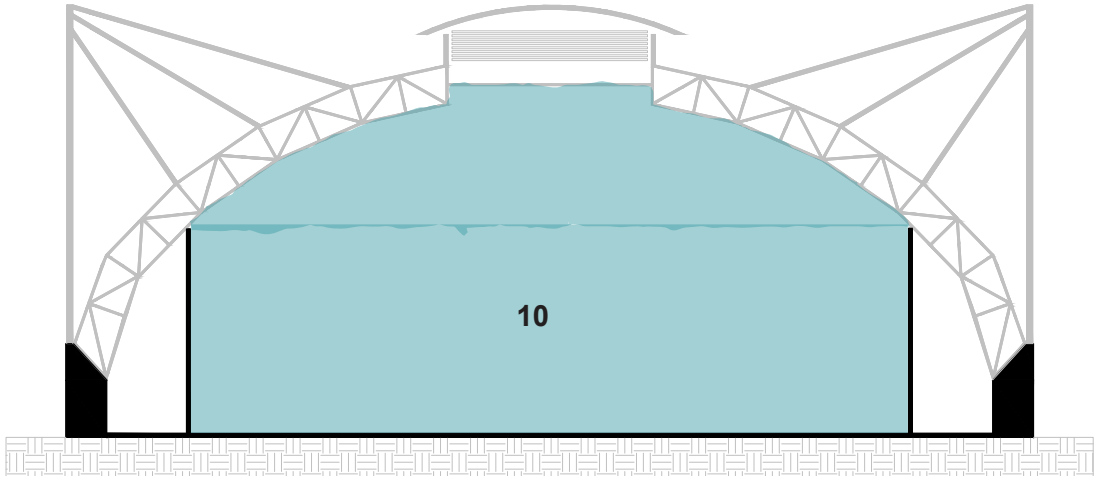
Figura: 49 - Planta Pav. 03
Fonte: do autor, 2017.

6.2.5 Cortes Esquemáticos



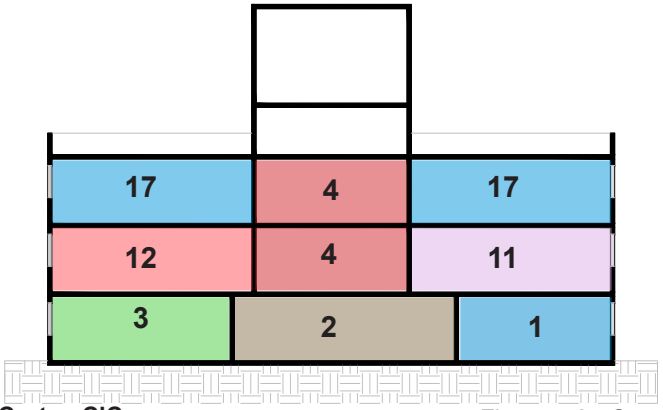
Corte - B'B
Escala Gráfica
0 3 6 12m

Figura: 50 - Corte A
Fonte: do autor, 2017.



Corte - B'B
Escala Gráfica
0 2 4 8 16m

Figura: 51 - Corte B
Fonte: do autor, 2017.



Corte - C'C
Escala Gráfica
0 2 4 8 16m

Figura: 52 - Corte C
Fonte: do autor, 2017.

6.2.6 Fachadas

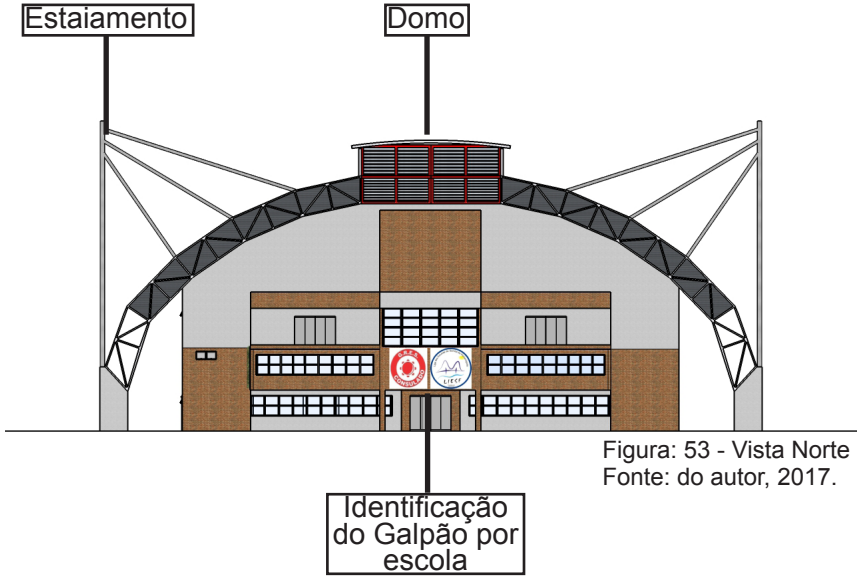


Figura: 53 - Vista Norte
Fonte: do autor, 2017.

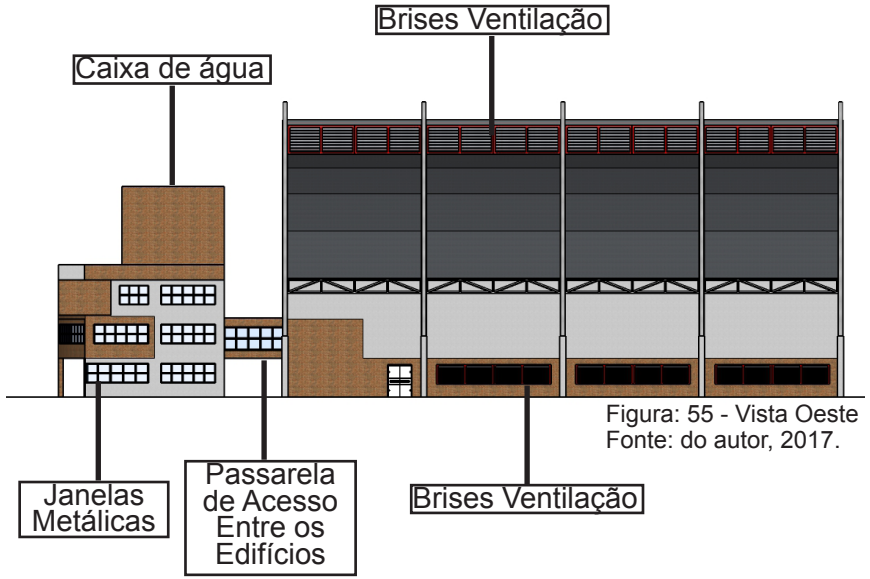


Figura: 55 - Vista Oeste
Fonte: do autor, 2017.

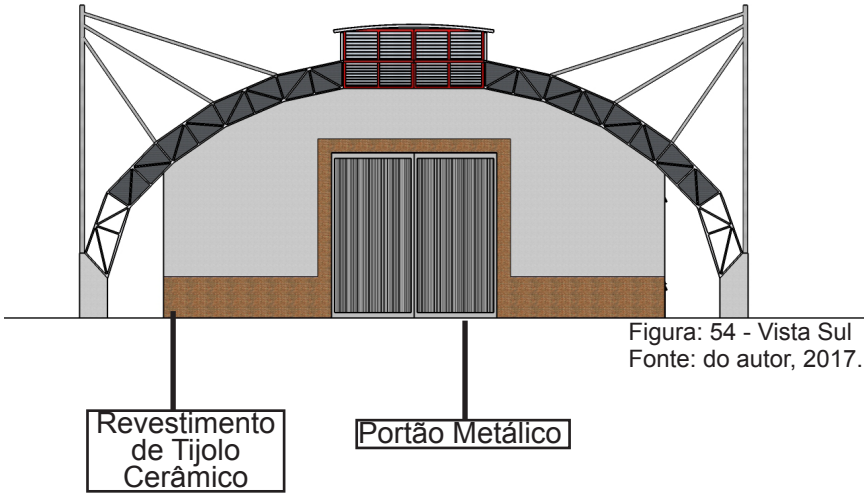


Figura: 54 - Vista Sul
Fonte: do autor, 2017.

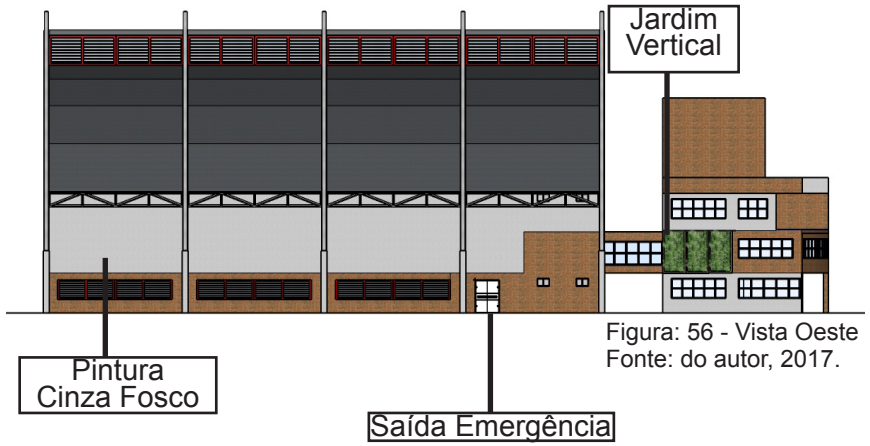


Figura: 56 - Vista Oeste
Fonte: do autor, 2017.

6.2.7 Concepção da Forma

A referência que as pessoas tem de Florianópolis além das praias é a ponte Hercílio Luz, que tem sua estrutura metálica estaiada.

Figura: 57 - Ponte Hercílio Luz.
Fonte: Pet Eng. Civil UFSC, 2017.

O símbolo da LIESF também usa como referência a ponte, foi através desse conceito que chegou-se a concepção da forma estrutural do grande vão.

Figura: 58 - Símbolo LIESF.
Fonte: LIESF, 2017.

6.2.8 Sistema Estrutural

A estrutura do edifício da Fábrica de Carnaval é composta por pilares, vigas e laje aveolar de concreto pré-fabricada e cobertura com estrutura metálica.

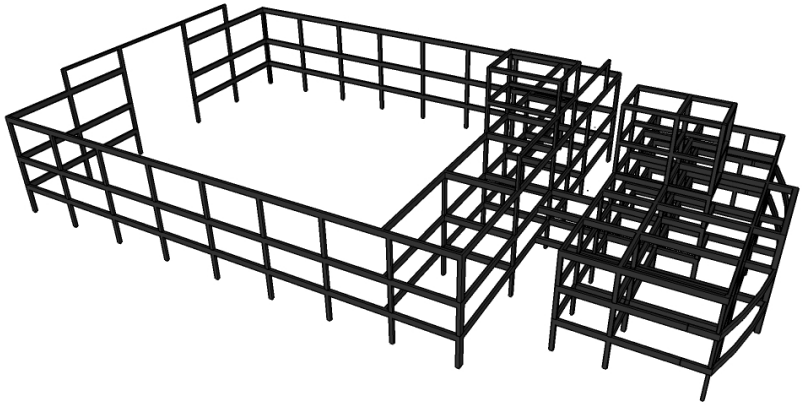


Figura: 59 - Sistema Estrutural Pré-Fabricado.
Fonte: do autor, 2017.

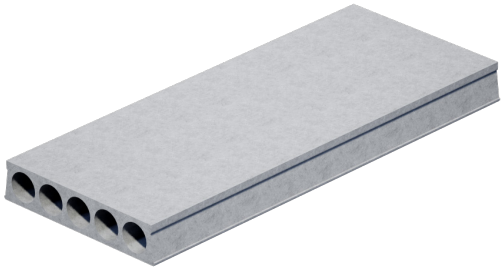


Figura: 60 - Croqui Laje Alveiloar.
Fonte: do autor, 2017.

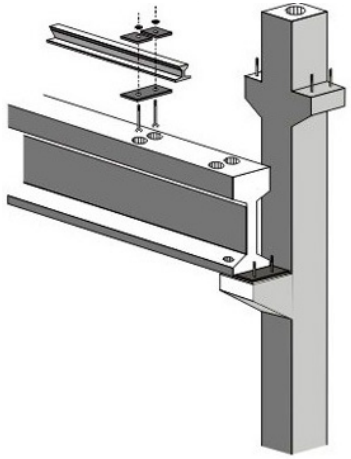


Figura: 61- Detalhe Estrutura Pré-Fabricada.
Fonte: do autor, 2017.

- Concreto Pré-Fabricádo: Por ser um conjunto de seis edifícios a produção industrial da estrutura facilita e agiliza na execução da obra, além de garantir mais fidelidade ao projeto em todos os edifícios.

- Treliça e Estaimento em Aço: Por se tratar de um edificio de grandes vãos, a estrutura da cobertura é feita em treliça plana e hastes em aço.

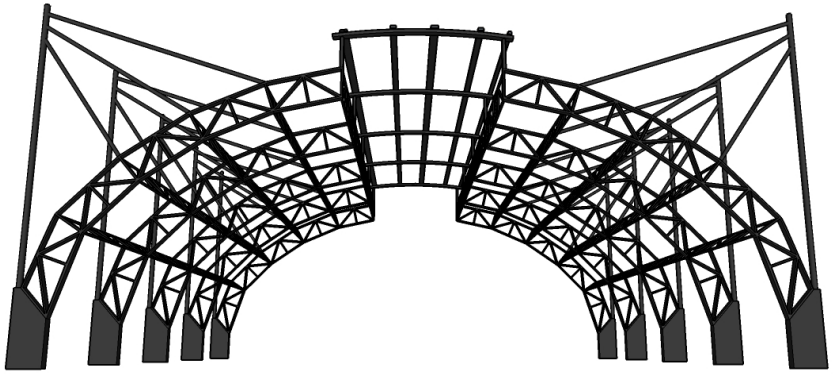


Figura: 62 - Croqui Estrutura Metálica. Fonte: do autor, 2017.

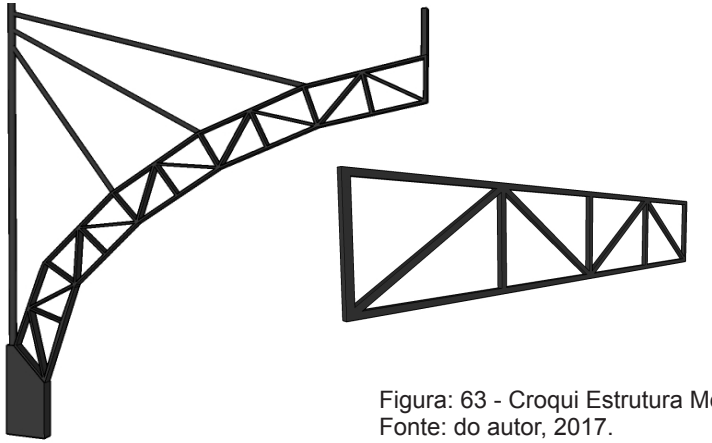


Figura: 63 - Croqui Estrutura Metálica.
Fonte: do autor, 2017.

6.2.9 Dimensionamento da Estrutura Metálica

De acordo com os estudos feitos com o livro A Concepção Estrutural e a Arquitetura, através do gráfico (d. Pré-dimensionamento do arco), para vencer o vão de 47 metros com pé direito de 16 metros, a treliça deve ter em média 2 metros de altura. São 6 semi-arcos de treliças planas, apoiados em pilares de concreto e sustentados por barras de aço estaiadas tracionando toda tracionando toda a estrutura da cobertura, além de 40 treliças na horizontal servindo de contraventamento.

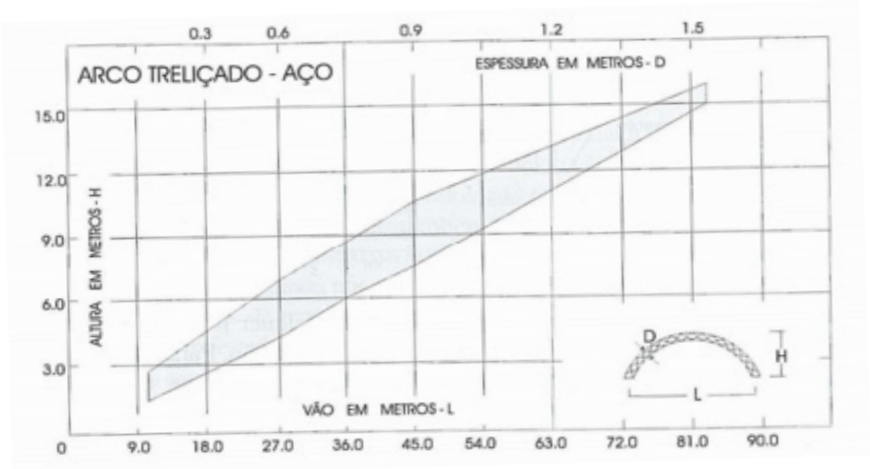


Figura: 64 - Gráfico Dimensionamento Arco Treliçado - Aço..
Fonte: A Concepção Estrutural e a Arquitetura, 2017.

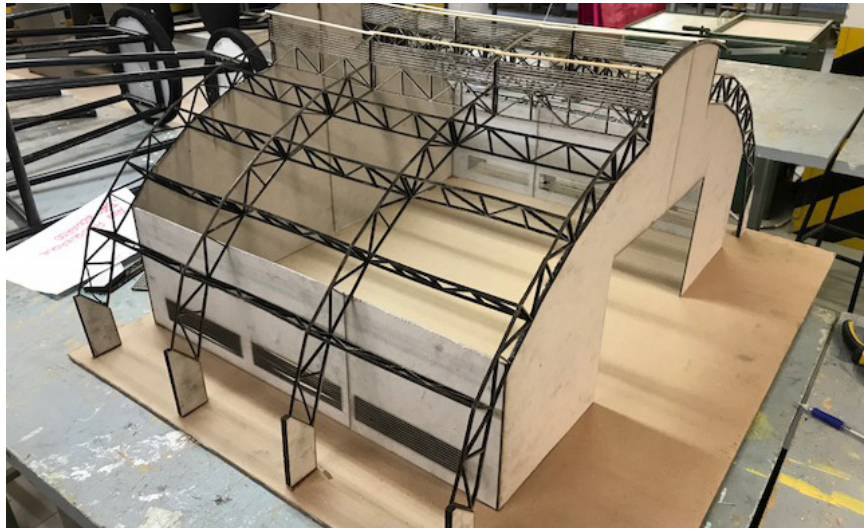


Figura: 65 - Maquete Estrutural - Escala 1/50.
Fonte: do autor, 2017.

6.2.10 Sustentabilidade

O edifício sustentável é aquele capaz de proporcionar benefícios na forma de conforto, funcionalidade, satisfação e qualidade de

vida sem comprometer a infraestrutura presente e futura dos insumos, gerando o mínimo possível de impacto no meio ambiente e alcançando o máximo possível de autonomia.
Ser sustentável é ser capaz de se manter utilizando as limitações dos recursos disponíveis, economizando, conservando, reusando e reciclando quando necessário e possível.
Através desses conceitos foram elaborados propostas que torne os edifícios mais sustentaveis como:

Ventilação Natural Cruzada: o uso de brises fixos na parte inferior e superior do galpão da Fábrica do Carnaval proporciona uma eficiência maior na troca de ar quente através da ventilação cruzada.

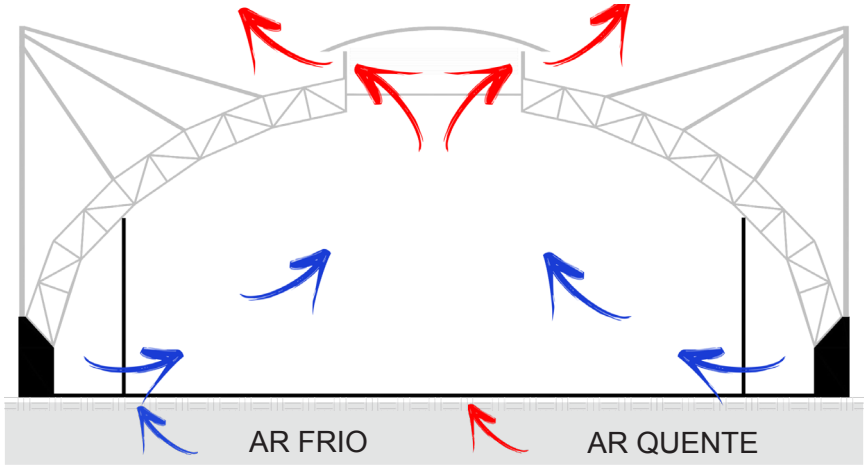


Figura: 66 - Croqui Esquemático Ventilação Cruzada.
Fonte: do autor, 2017.

Proteção Solar: nas fachadas norte serão utilizados brises móveis para que o ambiente fique protegido a insolação direta evitando o super aquecimento.

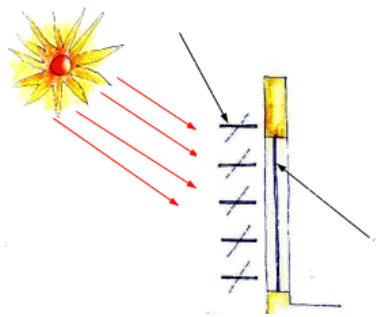


Figura: 67 - Brise.
Fonte: Tabloide e Arquitetura, 2017.

Iluminação Natural: Os projetos arquitetônicos atuais tem priorizado a iluminação natural, já que a prática traz diversos benefícios. A técnica se resume em utilizar a luz do sol para iluminar os ambientes internos, aproveitando ao máximo as condições naturais na região. Para utilizar bem a luz natural nos ambientes do imóvel é necessário analisar a localização do terreno, se atentando à posição do Sol ao nascer e ao se pôr, aproveitando essa iluminação nos ambientes que vão necessitar de mais luz. Atráves do uso de domus consegue-se um aproveito maior da iluminação natural. O conforto visual que a iluminação natural produz é o primeiro benefício que podemos citar, já que a luz do Sol deixa o ambiente mais agradável, gerando bem-estar, outro fator importante é a economia de energia elétrica que a técnica proporciona.

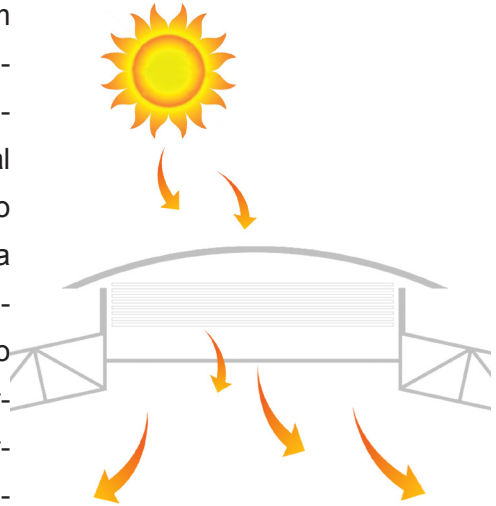


Figura: 68 - Iluminação Zenital - Domus.
Fonte: Tabloide e Arquitetura, 2017.

Integrando a disciplina de Conforto Visual que tem como trabalho final a análise através do laboratório de céu artifícial foi feito um estudo por meio de uma maquete, na escala 1/50, de um dos ambientes de trabalho do TFG I.

O ambiente escolhido foi o galpão onde são montados os carros alegóricos, que tem como uso de iluminação natural um Domus por toda a extensão da cobertura. Em conversa com o professor Luciano Dutra, o qual ministra a aula de Conforto Visual, definiu-se que a categoria da iluminação a ser utilizada refere-se a construção de veículos, uma vez que não há especificação de contrução de alegorias carnavalescas na tabela constante na ABNT NBR 8995-1. Em testes realizados conforme orientações do professor Luciano Dutra, obteve-se os resultados esperados conforme o índice de iluminação recomendado pela norma é de 1000 lux.

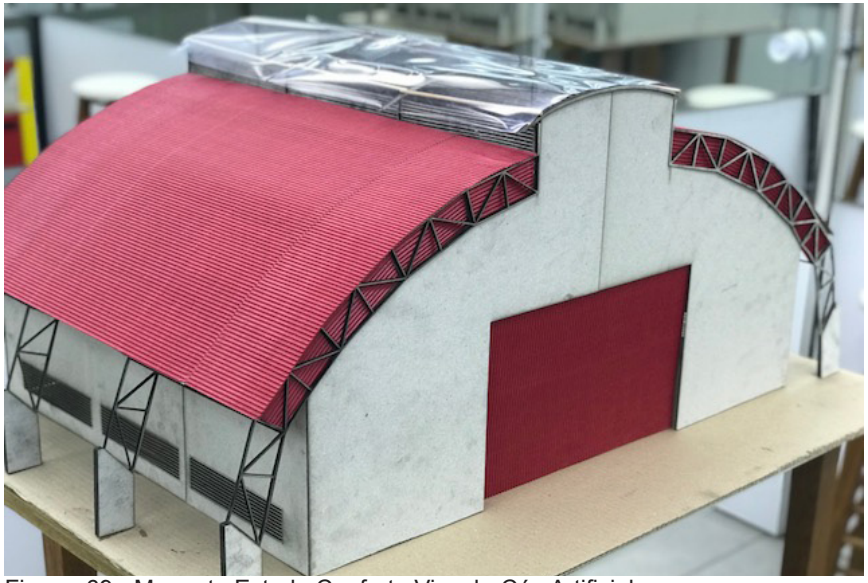


Figura: 69 - Maquete Estudo Conforto Visual - Céu Artificial.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 70 - Maquete Estudo Conforto Visual - Luxímetro.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 71 - Imagem Interna - Maquete Estudo Conforto Visual.
Fonte: do autor, 2017.

6.2.11 Perspectiva

Figura: 72 - Imagem Aérea - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 73 - Ciclovia e Pista Caminhada - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 74 - Praça de Eventos - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 75 - Praça de Eventos - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 76 - Rua Compartilhada - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 77 - Praça - Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

Figura: 78 -Relação do Projeto com Previsão do Bairro em 15 anos - Maquete Eletrônica. Fonte: do autor, 2017.

Figura: 79 - Praça de Esportes- Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

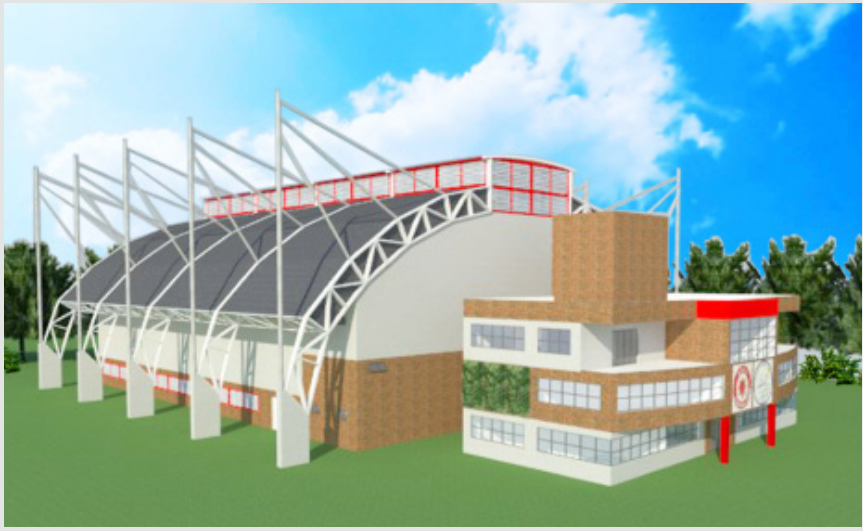


Figura: 80 - Galpão Fabrica do Samba- Maquete Eletrônica.
Fonte: do autor, 2017.

07

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se atender, através do partido geral da proposta, a necessidade de um espaço público e um equipamento urbano de qualidade e referência para a cidade de Florianópolis, uma cidade com grande potencial econômico voltado para o turismo e cultura, que merece um espaço que dê suporte e valorize essa cultura que é carnaval de escola de samba.
A proposta envolveu também todo o bairro onde o terreno esta localizado, e ainda, diretrizes voltadas ao desenvolvimento da região, para se adequar à nova centralidade que se formaria a partir da implantação desse novo equipamento urbano.
As atividades incluídas no projeto, o tornariam um equipamento urbano do qual a população poderia se apropriar e interagir, entre si, um local de troca, de convívio e de aprendizado um grande propulsor para a ecônomia local.
Para melhor adequação de atividades e funções, fez-se um estudo in loco para ver qual a problemática enfrentada hoje pelas escolas de samba de Florianópolis e por meio da proposta apresentada trazer melhorias a toda essa complexa atividade que envolve o desfile.
Por fim, atingiu-se o objetivo desejado, um projeto qualificado, que envolve a Cidade do Samba e seu entorno e atende às necessidades de um espaço público na cidade, com diversidade de atividades e maior oferta de lazer e cultura para a população de Florianópolis.
A partir da apresentação do Trabalho Final de Graduação I, o Trabalho Final de Graduação II será elaborado, apresentando o projeto arquitetônico da proposta.

08

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Felipe. O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro. Rio de Janeiro. Ed. Ediouro, 2014.

BERNARD, C. O Bê-á-Bá das Escolas de Samba. Floriaópolis. Ed. Dialogo Cultura Comunicação, 2001.

DINIZ, André. Almanaque do Carnaval, o que ouvir, o que ler, onde curtir. Rio de Janeiro. Ed. Jorge Zahar, 2008.

MARCELINO, André Felipe. Ritmos & Batucadas. Florianópolis. Ed. Insular, 2015.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monte de. Geografia do turismo na cultura carnavalesca: O Sambódromo do Anhembi. São Paulo: Ed. Paulistana, 2007.

PRETO, Maria Helena. O Sistema de Espaços Livres Públicos como ferramenta do Planejamento Local.

RAMOS, Átila. CARNAVAL DA ILHA. 1997, Florianópolis, Editora Papa-livro.

ARCHDAILY. Doze critérios para determinar um bom espaço público. Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico> Acesso em agosto. 2017.

SILVA, Luise Martins. Espaço Público e Cidadania: Usos e Manifestações Urbanas. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Urbanismo UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

RAMOS, Luciene. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado___luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em agosto. 2017.

HDAA. Projeto Morar Carioca – Barreira do Vasco e Vila do Mexicano. Disponível em: <http://www.hdaa.com.br/projeto_morar-carioca.html> Acesso em agosto. 2017.

AU. Estudante do Mackenzie ganha concurso de ideias para criação da Escola do Samba, no Rio de janeiro. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/edificios/estudante-do--mackenzie-ganha-concurso-de-ideias-para-criacao-da-372644-1.aspx> Acesso em agosto. 2017.

LISBOA, Gisele Pellegrini. Centro Cultural Cidade do Samba. 2012. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78674/000900329.pdf?sequence=1> Acesso em setembro. 2017.

ARCHDAILY. Fábrica HAWE Kaufbeuren / Barkow Leibinger. Dis-

ponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/761262/hawe-factory-kaufbeuren-barkow-leibinger> Acesso em setembro. 2017.
ARCHDAILY. Fábrica VAE / FGMF Arquitetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-96947/fabrica-vae-slash-fgmf-arquitetos> Acesso em setembro. 2017.

VITRUVIUS. Ginásio de Esportes do Colégio São Luís. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.186/6080> Acesso em setembro. 2017.

METALICA. O aço na expansão industrial: construção da Valeo Guarulhos. Disponível em: <http://wwwo.metalica.com.br/o-aco--na-expansao-industrial-construcao-da-valeo-guarulhos> Acesso em setembro. 2017.

CPC. Cidade do Samba. Disponível em: <http://www.cpcestruturas.com.br/Entidade/12/DadosPortifolio/?slP=55> Acesso em setembro. 2017.

ARAÚJO, Hiram. A Cartilha das Escolas de Samba. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=rPs3BQAAQBAJ&pg=PA107&lpg=PA107&dq=norma+do+bombeiro+para+barracao+de+escola+de+samba&source=bl&ots=zz8cvAB3cg&sig=wKwwHjjV1lFCX4PNfdt1FLWYVuM&hl=pt=-BR&sa=X&ved0ahUKEwjMjoyt5YHWAhVph1QKHYS0AH4Q6AEIXzAN#v=onepage&q&f=false> Acesso em setembro. 2017.

PALMARES. Carnaval: resistência e identidade por trás do que é visto nos sambódromos. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/archives/36010> Acesso setembro. 2017.

CIDADEDOSAMBARJ. A Cidade do Samba. Disponível em: <http://cidadedosambarj.globo.com> Acesso em setembro. 2017.
TATU. Laje Alveolar Protendida. Disponível em: <http://www.tatu.com.br/pdf_novo/lajes_alveolares.pdf> Acesso em outubro. 2017.

PET.ECV.UFSC. Ponte Hercílio Luz: Quatro anos de construção e mais de vinte anos de reforma. Disponível em: <http://pet.ecv.ufsc.br/2015/12/ponte-hercilio-luz-quatro-anos-de-construcao-e-mais--de-vinte-anos-de-reforma/> Acesso em novembro. 2017.